

**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)**

<b>Atualizado em</b>	27/09/2024									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	2024-2025/2Semestre									
<b>Curso</b>	Educação Social									
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Cerâmica (optativa)									
<b>Língua de ensino</b>										
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	4	45		41			4			
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Maria da Conceição Torres Cordeiro / Adjunto / ccordeiro@ipportalegre.pt / 75									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não são exigidos pré-requisitos									
<b>Objetivos de aprendizagem/</b> <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 caracteres)</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a perceção a partir da observação do real e respetivo registo gráfico.</li> <li>- Desenvolver a sensibilidade estética.</li> <li>- Desenvolver a criatividade.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de comunicação.</li> <li>- Desenvolver aptidões técnicas e manuais no domínio dos processos cerâmicos.</li> <li>- Promover a sensibilização para a cerâmica tradicional portuguesa.</li> <li>- Promover a investigação das diferentes plasticidades no domínio da cerâmica, quer ao longo da História da Arte, quer contemporâneas, em diferentes povos e culturas..</li> </ul>									

<p><b>Conteúdos Programáticos</b> (máx1000 caracteres)</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As argilas: tipos de argilas e sua localização em Portugal.</li> <li>2. Principais centros de produção cerâmica em Portugal. <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Centros de produção artesanal.</li> <li>2.2. Centros de produção industrial.</li> </ol> </li> <li>3. Materiais básicos necessários à técnica cerâmica. <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Matérias-primas.</li> <li>3.2. Utensílios.</li> <li>3.3. Suportes.</li> <li>3.4. Equipamentos.</li> </ol> </li> <li>4. Regras de higiene e segurança.</li> <li>5. Técnicas de construção cerâmica. <ol style="list-style-type: none"> <li>5.1. Técnica da bola. <ol style="list-style-type: none"> <li>5.1.1. Processo e secagem.</li> </ol> </li> <li>5.2. Técnica das placas. <ol style="list-style-type: none"> <li>5.2.1. Processo, colagem e secagem.</li> </ol> </li> <li>5.3. Técnica dos rolos ou columbinas. <ol style="list-style-type: none"> <li>5.3.1. Processo, colagem e secagem.</li> </ol> </li> </ol> </li> <li>6. Tratamentos de superfície (sobre barro fresco). <ol style="list-style-type: none"> <li>6.1. Incisão.</li> <li>6.2. Adição (vulto).</li> <li>6.3. Subtracção (rebaixamento).</li> <li>6.4. Impressão.</li> <li>6.5. Perfuração.</li> </ol> </li> <li>7. A cor na cerâmica. <ol style="list-style-type: none"> <li>7.1. Óxidos.</li> <li>7.2. Engobes.</li> </ol> </li> <li>8. Processos de cozedura atmosfera redutora e atmosfera oxidante. <ol style="list-style-type: none"> <li>8.1. Processo artesanal. <ol style="list-style-type: none"> <li>8.1.1. Forno a lenha.</li> <li>8.1.2. Soenga.</li> <li>8.1.3. Forno elétrico.</li> </ol> </li> <li>8.2. Regras de segurança.</li> </ol> </li> </ol>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>Com a apresentação dos centros de produção artesanal e industrial do País pretende-se o desenvolvimento da sensibilidade estética, da criatividade e do conhecimento da produção tradicional e industrial.</p> <p>Para o desenvolvimento das aptidões técnicas e manuais são apresentadas e aplicadas técnicas de construção cerâmica e de tratamento de superfície.</p> <p>Através do conhecimento das várias expressões plásticas no domínio da cerâmica desenvolve-se a criatividade, a sensibilidade estética e a capacidade de comunicação.</p>

<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b>  <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p><b>1 - Metodologias de ensino</b></p> <p>A Unidade Curricular de Escolha Pessoal - Cerâmica propõe a elaboração de peças tridimensionais baseadas em peças de cerâmica tradicional, nomeadamente das olarias de Flor da Rosa, Nisa, Estremoz e S. Pedro do Corval.</p> <p>De modo a recriar as peças tradicionais serão apresentados vários trabalhos de artistas plásticos, onde as formas, as texturas e a cor se interpenetram como num jogo. Após a apresentação de vários trabalhos serão dadas indicações das técnicas básicas de construção cerâmica, para que os alunos possam iniciar o desenvolvimento do seu trabalho pessoal.</p> <p>Na fase inicial do projecto dá-se especial atenção ao desenho de representação, colmatando lacunas que os alunos possam apresentar. Todo o processo conceptual e construtivo deverá ficar registado num bloco de notas, ao qual denominaremos de diário gráfico.</p> <p>As peças a apresentar para avaliação deverão ser explicitadas com uma memória descritiva. A proposta de trabalho será acompanhada de um trabalho teórico de pesquisa, fundamentando a peça que serviu de modelo. As aulas expositivas serão acompanhadas de documentação em suporte digital e vídeo. As horas de orientação tutória servirão para acompanhamento dos trabalhos em fase de desenvolvimento.</p> <p><b>2 - Avaliação por frequência</b></p> <p>A avaliação contribuirá para um processo de formação contínua e assumirá aspetos predominantes tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- assiduidade e pontualidade, interesse e disponibilidade, capacidade de pesquisa, capacidade de organização da informação recolhida, capacidade criativa, qualidade na resolução das propostas de trabalho apresentadas pelo professor (60%).</li> <li>- elaboração de um trabalho teórico de fundamentação do trabalho prático, tendo em conta a sua qualidade gráfica (20%).</li> <li>- elaboração de um diário gráfico (20%).</li> </ul> <p><b>3 - Avaliação por Exame</b></p> <p>100%</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>De modo a conhecer produtos cerâmicos de centros tradicionais e industriais, assim como de autor são apresentados documentos em power-point e vídeos. Esta documentação irá proporcionar o conhecimento e a identificação de cada uma destas obras, cujos processos de elaboração se distinguem. O registo gráfico pretende desenvolver capacidades de comunicação e de criatividade. A utilização de um diário gráfico proporciona o registo de peças observadas ou projetos para peças a elaborar, num registo contínuo de ideias</p>

## **Bibliografia**

*[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]*  
*(máx1000 caracteres)*

## **Bibliografia principal**

- ALMEIDA D'EÇA, Maria Natália (1986). Roteiro Artesão Português Alentejo. Porto: Ed. M. N.A. Eça.
- ARTIGAS, José Lorens (1980). Formulário e Práticas de Cerâmica. Barcelona: Gustavo Gilli, S.A.
- CARREIRAS, Mariana (2012). Da Olaria ao Design Cerâmico Português, Hibridismo Cultural.  
  
Dissertação de Mestrado on-line. Mestrado em Design de Equipamento, Especialidade em Design de Produto, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- CARUSO, Nino (1984). Decorazione Ceramica. Milão: Ulrico Hoepli Editore.  
CARUSO, Nino (1982). Ceramica Raku. Milão: Ulrico Hoepli Editore.
- CARUSO, Nino (1986). Ceramica Viva. Barcelona: Ediciones Omega, S: A.
- CHITI, Jorge Fernandes (1985). Dicionario de ceramica -Volume I, II, III. Argentina: Ediciones Condorhuasi
- CLOUGH, Peter (1996), Clay in the primary school. Londres: A C & C Black. (M10 EV- TM- 133 A)
- COLBECK, John (1977). A Ceramica. Lisboa: Editorial Presença, Lda.
- COLBECK, John (1981). La Poterie: Technique du Tournage. Paris: Editora Dessain et Tolra.
- DORMER, Peter (1986). The new ceramics. Londres: Thames and Hudson.
- FERNANDES, Isabel Maria, TEIXEIRA Ricardo (coord.s) (1997), A louça preta em Portugal, Porto: Edição do Centro Regional de Artes Tradicionais.
- GOMES, Celso Figueredo (1988). Argilas o que são e para que servem. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- HALD, Peder (1986). Técnica de la cerámica. Barcelona: Ediciones Omega, S: A. (relativo à química cerâmica).
- LEACH, Bernard (1976). A Potter #s Book. Londres: Editora Faber and Faber.
- LEROI-GOURHAN, André, (1971 ed. francesa), Sólidos plásticos propriamente ditos in Evolução e Técnicas, I o Homem e a Matéria, Lisboa: Edições 70, pp.157-169. Cota F3 -636
- LYNGAARD, Finn (1983). Tratado de Ceramica. Barcelona: Ediciones Omega, S: A. MARTINS, Artur,
- RAMOS Carlos (1992). Elementos para análise e descrição de produções cerâmicas, in Revista VIPASCAArqueologia e História, no 1, Câmara Municipal de Aljustrel.
- MECO, José (1989). Azulejaria Portuguesa. Lisboa: Bertrand Editora.
- MONIZ, Manuel Carvalho (1990).As olarias de S. Pedro do Corval. Coimbra: Edição Gráfica de Coimbra.
- NORTON, F. H. (1973). Introdução à tecnologia cerâmica. S. Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, Editora da Universidade de S. Paulo.
- PARVAUX, Solange (1968), La Cerámique Populaire du Haut-Alentejo, Paris : Presses Universitaires de France.
- PIRES DE LIMA, Fernando de Castro (1975). A arte popular em Portugal. Lisboa: Editorial Verbo.
- QUEIRÓS, José (1987) (3aed.). Cerâmica Portuguesa e outros Estudos. Lisboa: Editorial Presença.
- RIBEIRO, Margarida (1961). Cerâmica Popular de Nisa, in Revista de Dialectologia y Tradiciones Populares, tomo XVII, caderno 4o, Madrid.

ROCHA, Agostinho (2001). Técnicas de conformação e decoração. Centro de Formação das Escolas do Concelho de Valongo (I- 248)

SILVA, José Luís de Almeida (2006). Narrativa do Projecto Rotas de Cerâmica. Envoltente vista na óptica de processo e na óptica de produto, Caldas da Rainha: Edição CENCAL.

VASCONCELOS, Carolina Michaelis (1957), Algumas palavras a respeito de púcaros de Portugal, Lisboa: Nova Edição da Revista Ocidente.

### **Bibliografia complementar**

DESENHO Actas do Seminário Os desenhos do desenho nas novas perspectivas sobre Ensino Artístico (2001).Edição da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Universidade do Porto.

ITTEN, Johannes (1995), Le dessin et la forme, Paris: Editora Dessain et Tolra.

BOECK, W. ( 1980), Picasso, dibujos. Colecção Comunicação Visual, Série Gráfica, Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, S.A.

DIETRICH, Anton (1980). Goya, dibujos. Colecção Comunicação Visual, Série Gráfica. Barcelona:Editorial Gustavo Gilli, S.A.

GEELHAAR, Christian (1980). Paul Klee, dibujos. Colecção Comunicação Visual, Série Gráfica.Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, S.A.

MASSIRONI, Manfredo (1989), Ver pelo desenho, aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos.Lisboa: Edições 70.

PANSU, E. (1981). Ingres, dibujos. Colecção Comunicação Visual, Série Gráfica.Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, S.A.

PSIAX, Revista de Estudos e Reflexões sobre o Desenho e Imagem, no 3, Junho 2004, Edição conjunta da Universidade do Minho e da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

RODRIGUES, Ana Leonor M. Madeira (2000). O desenho, ordem do pensamento arquitectónico.Lisboa: Editorial Estampa.

SOUSA, Osvaldo de (1983). Os XX dessins de Amadeo de SousaCardoso, Adufa/ vol.4, Edição da Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão.

TODOLÍ, Vicent, JONGE, Piet de (comis.) (2001). In the rough. Imagens da natureza através dos tempos na colecção do Museu Boijmans Van Beuningen. Porto: Museu de Serralves, Museu de Arte Contemporânea.

REVISTAS A CONSULTAR NO CENTRO DOCUMENTAL:

CERAMICS MONTHLY, Professional Publications, Inc., Ohio.

CERÂMICAS, CENCAL, Caldas da Rainha.

CRAFTS, The decorative and applied magazine, Crafts Council, Londres.

ZAMORANO, António Vivas (ed.), REVISTA INTERNACIONAL CERAMICA-KERAMOS, Madrid.

COLÓQUIO ARTES, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. AMERICAN CERAMICS, New York.

VÍDEOS DO CENTRO DOCUMENTAL

Cerâmica Universidade Aberta (1989) Bonecos de Estremoz Fábrica da Vista Alegre O Oleiro I

O Oleiro II Cota: FV-12

Paneleiros e Pucareiros: a louça preta em Portugal Edição CRAT Cota: FV-200

O Figurado de Galegos Edição CRAT Cota: FV-199

Azulejaria Cota: FV-138

<b>Situações especiais</b> <i>[estudantes com estatuto especial,</i>	<b>1 - Avaliação por frequência - Estudantes com Estatuto Especial</b> Os alunos com estatuto especial seguirão um calendário, de acordo com as suas possibilidades, realizando as propostas de trabalho propostas pelo professor. No calendário estabelecer-se-ão momentos de acompanhamento e de avaliação. <b>2 - Avaliação por exame - Estudantes com Estatuto Especial</b> 100%
---	--

**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)**

<b>Atualizado em</b>	27/09/2024									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	2024-2025/2Semestre									
<b>Curso</b>	Jornalismo e Comunicação									
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Comunicação Visual (optativa)									
<b>Língua de ensino</b>										
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	6	150		60			15			
	<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</small>									
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Maria da Conceição Torres Cordeiro / Adjunto / ccordeiro@ipportalegre.pt / 75									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não são exigidos pré-requisitos									
<b>Objetivos de aprendizagem/</b> <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 caracteres)</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- identificar a comunicação visual em imagens;</li> <li>- saber manusear/selecionar suportes e materiais;</li> <li>- identificar autores determinantes para a construção do saber-fazer artístico;</li> <li>- conhecer metodologias aplicadas à cultura visual;</li> <li>- compreender a influência da fotografia para a construção pictórica;</li> <li>- desenvolver competências no domínio artístico;</li> <li>- desenvolver competências com a prática artística;</li> <li>- desenvolver competências para a leitura de obras bidimensionais.</li> <li>- desenvolver as capacidades de representação gráfica - plástica;</li> <li>- incrementar a capacidade de observação do objeto;</li> <li>- desenvolver a criatividade e o sentido estético.</li> </ul>									

<p><b>Conteúdos Programáticos</b> (máx1000 caracteres)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o desenho como registo do pensamento;</li> <li>- a importância do diário gráfico;</li> <li>- elementos fundamentais da produção gráfico-visual;</li> <li>- ideias e conceptuais, composição, tipografia e produção gráfico-visual;</li> <li>- autores e movimentos artísticos que contribuíram para a produção gráfico-visual;</li> <li>- estudo da cor e sua aplicação à comunicação visual;</li> <li>- a fotografia e a sua importância no contexto gráfico-visual.</li> </ul>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>Ao trabalhar e desenvolver os conteúdos apresentados anteriormente os alunos ficarão capacitados a uma maior sensibilização perante as imagens visuais e os processos artísticos.</p>
<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b> [indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</p>	<p><b>1 - Metodologias de ensino</b></p> <p>Através de propostas de trabalho apresentadas pelo professor, os alunos terão de elaborar trabalhos práticos, desenvolvendo a perceção de obras gráfico-plásticas, em diferentes materiais de registo.</p> <p>Serão apresentados os conteúdos através da projeção de obras, estudando de forma analítica os processos criativos em questão.</p> <p>Em todas as propostas de trabalho haverá uma análise feita em grupo; após uma definição final das intenções, os alunos encontrarão as respetivas soluções artísticas. Todos os trabalhos terão uma componente teórica que fundamenta as soluções, e uma componente prática que responde às questões previamente criadas.</p> <p>A criação de grupos de trabalho fomenta a interação entre os alunos, promove o espírito de equipa, assim como diversidade na análise, na reflexão e nas propostas de solução.</p> <p><b>2 - Avaliação por frequência</b></p> <p>O processo avaliativo decorrerá a partir de uma avaliação contínua, com defesa dos trabalhos elaborados durante as sessões presencias.</p> <p>São considerados produtos de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos práticos: 75%</li> <li>- Apresentação e defesa dos trabalhos: 10%</li> <li>- Diário Gráfico: 15%</li> </ul> <p><b>3 - Avaliação por Exame</b></p> <p>100%</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem</i> (máx3000 caracteres)</p>	<p>A metodologia apresentada permite aos alunos desenvolverem as capacidades de observação, interpretação e representação; desenvolverem o espírito crítico através da análise das obras gráfico-plásticas, através da análise dos trabalhos individuais ou de grupo e explorarem a organização formal e os seus componentes.</p>



## **Bibliografia**

*[de acordo com as normas  
em vigor no IPP/Unidades  
Orgânicas]  
(máx1000 caracteres)*

## **Bibliografia principal**

- Ades, D. (1993). Photomontage. Londres: Thames and Hudson.
- Aicher, O. (1991). Sistemas de signos en la comunicacio visual. Barcelona: Editorial G. Gili.
- Arheim, R. (1988) (4ªedição). Arte e Percepção Visual. S. Paulo: Livraria Pioneira Editora.
- Barron, S. Tuchman, M. (ed.) (1980). The avant-garde in Russia 1910-1930: new perspectives. Los Angeles: Los Angeles County Museum of Art.
- Huyghe, R. (1986). O Poder da Imagem. Lisboa: Edições 70.
- Jones, C. (1982). Métodos de diseno Design=methods. Seeds of humanes, futures. Barcelona: Ediciones Gustavo Gili.
- Laing, J. (1994). Enciclopédia de signos y símbolos. Barcelona: Ediciones Gustavo Gili,
- Lavrentiev, A. (1995). Alexander Rodchenko, Photography 1924-1954. Koln: Konemann
- Massironi, M. (1982). Ver pelo desenho: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos. Lisboa: Edições 70.
- Melo, A. (2001). Arte. Lisboa: Quimera Editora.
- MUNARI, B. (1981). Fantasia: invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual. Porto: Editorial Presença.
- Nash, J. M. (1976). O cubismo, o futurismo e o constructivismo. Barcelona. Editora Labor.
- Kandinsky, W. (1984). Punto y linea sobre el plano. Contribución al análisis de los elementos pictóricos. Barcelona: Barral, Labor.
- Pernes, F. (Prog.)( 1990). Colagens Hannah Hoch 1889-1978 (catálogo). Porto: Fundação de Serralves
- Pipes, A. (1989). El diseño tridimensional: del boceto a la pantalla. Barcelona: Ediciones Gustavo Gili.
- Puts, H. [et al.] (1991). El Lissitzky, 1890-1941: architecte, peintre, photographe, typographe. Eindhoven: Stedelijk Van Abbemuseum. (F.C.G.)
- Rocha, C. (2000). Plasticidade do papel e design. Lisboa: Plátano Editora, S.A.
- Willcox, D. (1970). New design in wood. London: Van Nostrand Reinhold Company.
- Wozencroft, J. (1988). The graphic language of Neville Brody. Londres: Thames & Hudson.

## **Bibliografia complementar**

Webgrafia

<http://www.tipografos.net/design/brody.html> (16-02-2024)

<https://www.dezeen.com/tag/Neville-Brody/> (16-02-2024)

<http://www.tipografos.net/designers/lissitzky.html> (16-02-2024)

---

### **Situações especiais**

*[estudantes com estatuto especial,*

1 - Avaliação por frequência - Estudantes com Estatuto Especial

100%

2 - Avaliação por exame - Estudantes com

Estatuto Especial

100%

---

### FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2024-2025																													
Ano/Semestre curricular	<b>2º semestre</b>																													
Curso	Jornalismo e Comunicação																													
Unidade Curricular	CRÓNICA																													
Língua de ensino	Português																													
ECTS - tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th>ECTS</th> <th>Total</th> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>OT</th> <th>TC</th> <th>E</th> <th>O*</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>5</td> <td>60</td> <td></td> <td>60</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>										ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*	5	60		60						
	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*																				
5	60		60																											
<p>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E – Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</p>																														
Docente Responsável/Carga letiva	<p>Maria Filomena Barradas Professora Adjunta <a href="mailto:mfilomenabarradas@ipportalegre.pt">mfilomenabarradas@ipportalegre.pt</a></p>																													
Outros Docentes e respetivas cargas letivas	Não aplicável																													
Pré-requisitos	Não aplicável																													
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a história do género “crónica</li> <li>• Reconhecer as características de uma “crónica”</li> <li>• Reconhecer ligações entre a “crónica jornalística” e a “crónica literária”</li> <li>• Reconhecer a “crónica” em diversos media</li> <li>• Analisar, discutir e produzir exemplos de crónicas</li> </ul>																													

<p style="text-align: center;"><b>Conteúdos Programáticos</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. História do género “crónica”</li> <li>2. Características da “crónica” contemporânea</li> <li>3. A “crónica jornalística” e a “crónica literária” <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. A “crónica” em diversos media</li> <li>3.2. A “crónica” no espaço lusófono</li> <li>3.3. História, opinião, divertimento e estética</li> </ol> </li> <li>4. Análise, discussão e produção de “crónicas”</li> </ol>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i></p>	<p>A UCEP pretende familiarizar os alunos com o género “crónica”. De forma a atingirem este objetivo, alunos serão confrontados com exemplos de crónicas jornalísticas e literárias, publicadas em língua portuguesa desde o século XIX até à atualidade, que serão discutidas, comentadas e analisadas em aula, ao longo do semestre.</p> <p>O <i>corpus</i> a trabalhar em aula permitirá traçar a história do género, apelando-se, inicialmente, à “crónica” enquanto registo historiográfico, que evolui, a partir do século XIX, para um tipo de texto de imprensa. À medida que se autonomiza, a crónica vai revelando os seus traços distintivos: um texto breve, onde um autor reflete e opina acerca do momento (histórico, cultural, político,...) do momento de produção, procurando a adesão (emocional) do leitor. Tentando libertar-se da sua efemeridade, a crónica aproxima-se da literatura. Como forma de convivialidade, ela encontrará nos novos media sociais terreno fértil para, mais uma vez, florescer e se transmutar.</p>
<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Sessões expositivas</u>: apresentação de elementos teóricos, e metodológicos e históricos relativos à UCEP</li> <li>• <u>Sessões de discussão</u>: análise e discussão de textos</li> <li>• <u>Sessões práticas</u>: investigação autónoma; trabalhos realizados e apresentados em aula</li> </ul> <p><u>Avaliação Contínua – 100%</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Presença e participação – 10%</li> <li>• Trabalho de grupo – 35%</li> <li>• Projeto individual de escrita de crónicas – 35%</li> <li>• Discussão/ Crítica do projeto individual de escrita de crónicas – 20%</li> </ul> <p><u>Avaliação por Exame</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prova escrita – 100%</li> </ul>

<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem</i></p>	<p>Embora se recorra a sessões expositivas nesta UCEP, ela tem um pendor prático. Por isso, os alunos são convidados a ler, analisar, comentar e criticar exemplos selecionados de crónicas, disponibilizados através do PAE, e colhidos de entre a bibliografia, bem como a produzir as suas próprias crónicas e a criticar os trabalhos dos seus pares. É através destas atividades de experimentação, crítica e aperfeiçoamento que os alunos atingirão os objetivos de aprendizagem acima elencados.</p>
<p><b>Bibliografia</b></p>	<p><b>Bibliografia Ativa (disponibilizada no PAE)</b></p> <p><u>Crónicas Selecionadas (entre outros) de:</u></p> <p>António Lobo Antunes  Clarice Lispector  Dulce Maria Cardoso  Eça de Queirós  Fernando Assis Pacheco  Fialho de Almeida  Isabela Figueiredo  José Cardoso Pires  José Eduardo Agualusa  Manuel António Pina  Mia Couto  Miguel Esteves Cardoso  Nelson Rodrigues  Paulo Varela Gomes  Ricardo Araújo Pereira</p> <p><b>Bibliografia passiva</b></p> <p>Cândido. António e outros (1992). <i>A Crónica. O Género, sua Fixação e suas Transformações no Brasil</i>. Campinas/ Rio de Janeiro: UNICAMP/ Fundação Casa de Rui Barbosa</p> <p>Rita, Annabela (1998). <i>Eça de Queirós Cronista</i>. Lisboa: Cosmos</p> <p>Rodrigues, Ernesto (1998). <i>Mágico Folhetim: Literatura e Jornalismo em Portugal</i>. Lisboa: Editorial Notícias</p>
<p><b>Situações especiais</b>  <i>[estudantes com estatuto especial,</i></p>	<p>Solução caso a caso, de acordo com a legislação em vigor.</p>

### FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

<b>Atualizado em</b>																					
<b>Ano/Semestre curricular</b>	<u>2024-2025</u>																				
<b>Curso</b>	Serviço Social e Serviço Social Pós-Laboral																				
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	UCEP Cuidados Paliativos																				
<b>Língua de ensino</b>	Português																				
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<table border="1"> <thead> <tr> <th>ECTS</th> <th>Total</th> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>OT</th> <th>TC</th> <th>E</th> <th>O*</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>60</td> <td></td> <td>60</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*	6	60		60						
	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*											
6	60		60																		
<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</small>																					
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Alexandre Martins- Prof. Adjunto																				
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Paula Ramos – Profª Adjunta Convidada – 30h																				
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não tem																				
<b>Objetivos de aprendizagem/</b> <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 caracteres)</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer elementos fundamentais da institucionalização dos cuidados paliativos, relacionando-a com as dinâmicas da sociedade global e das organizações de saúde;</li> <li>- Analisar alguns dos principais desafios sociais da promoção do conforto em final de vida;</li> <li>- Compreender os princípios e valores dos cuidados paliativos no sistema de saúde;</li> <li>- Desenvolver competências técnicas, científicas e relacionais nas áreas da comunicação, do controlo sintomático, apoio à família e trabalho em equipa;</li> <li>- Desenvolver uma abordagem de análise crítica perante situações complexas e dilemas éticos, em cuidados paliativos;</li> <li>- Perceber a relevância da intervenção social nos cuidados paliativos;</li> <li>- Promover o desenvolvimento pessoa.</li> </ul>																				

<p><b>Conteúdos Programáticos</b> (máx1000 carateres)</p>	<p><b>1º Módulo: Cuidados paliativos: abordagem histórico-conceitual</b> Cuidados paliativos: principais características e definição</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• envelhecimento da população, cuidados continuados e cuidados paliativos</li> <li>• o percurso histórico dos cuidados paliativos: breve apresentação</li> <li>• alterações nos sistemas de saúde e novas competências profissionais</li> <li>• o caso Português</li> </ul> <p>A dimensão social da promoção do conforto em final de vida:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• a transição de paradigmas: do curar ao cuidar</li> <li>• do “hospitalocentrismo” às novas abordagens de cuidados</li> <li>• a atenção à singularidade da pessoa doente</li> <li>• o trabalho em equipa</li> <li>• o trabalho com os próximos</li> <li>• trajetórias de final de vida e experiências de cuidado</li> <li>• os desafios da diversidade nos cuidados de final de vida</li> </ul> <p><b>2º Modulo: Da conceptualização à prática...</b> Sensibilidade ao sofrimento: perspetiva do doente, da família e dos profissionais Os 4 pilares dos Cuidados Paliativos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• controlo de Sintomas: princípios gerais no controlo e alívio, os últimos dias e horas de vida</li> <li>• comunicação em CP: comunicação em situações complexas, comunicação em equipa, conferência familiar, comunicação compassiva</li> <li>• apoio ao Doente e Família: avaliação socio familiar, diagnóstico de necessidades, redes de suporte social formal e informal</li> <li>• trabalho em equipa</li> </ul> <p>Questões éticas em fim de vida Espiritualidade e Religião: sentido da vida e gestão da esperança O Processo de Luto Competências do Serviço Social em Cuidados Paliativos Experiências práticas: o quotidiano numa Unidade de Cuidados Paliativos, o quotidiano numa Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos, a experiência das Cidades Compassivas Estratégias de autocuidado</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 carateres)</p>	<p>Os dois módulos propostos permitem fomentar o conhecimento e interesse dos alunos pela área dos cuidados paliativos. A estrutura de dois grandes módulos pretende dar uma sequência lógica do contexto teórico para o prático. A diversidade de temas abordados nestes módulos, com o reforço do contributo dos especialistas na área dos cuidados paliativos, permitirá que os estudantes adquiram conhecimentos teóricos, práticos e atualizados, de modo a serem capazes de treinar e implementar estratégias de intervenção em cuidados paliativos.¶</p>



<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b>  <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>A metodologia a adotar comportará, no âmbito de aulas teórico-práticas, a abordagem dos diferentes temas dos dois módulos, através da exposição teórica por parte dos docentes da unidade curricular com recurso a metodologias ativas com a participação direta dos estudantes em trabalhos de reflexão individual e de grupo, visualização e reflexão crítica de excertos e pequenos filmes, simulações, estudo e discussão de casos, bem como treino de estratégias de intervenção em cuidados paliativos.</p> <p>Serão realizadas conferências com especialistas da prática profissional que permitirão a compreensão da relação teoria/prática nos cuidados paliativos.</p> <p>É produto de avaliação a realização de um trabalho individual, a ser construído ao longo do semestre, que deve integrar a variedade de temas discutidos ao longo das sessões.</p> <p>O desenvolvimento do trabalho procurará conduzir os estudantes a consolidar saberes que favoreçam e fundamentem a intervenção na área dos cuidados paliativos.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>A abordagem dos diversos temas, através da exposição por parte dos docentes da unidade curricular procurará conduzir os estudantes a apreenderem os valores e princípios que norteiam a intervenção em cuidados paliativos.</p> <p>O trabalho de reflexão individual, estudo e discussão de casos, simulações, visualização e reflexão crítica de filmes, ajudarão os estudantes a desenvolver e treinar competências técnicas específicas para lidarem com questões complexas na prática profissional.</p> <p>O contacto com os vários profissionais/ especialistas na área dos cuidados paliativos permitirá a compreensão da relação teoria/prática e o desenvolvimento da capacidade de análise crítica sobre a diversidade de conceções e práticas em cuidados paliativos.</p>





**Bibliografia**  
*[de acordo com as normas  
em vigor no IPP/Unidades  
Orgânicas]  
(máx1000 caracteres)*

**Bibliografia principal**

- Programa Nacional de Cuidados Paliativos, DGS, 2004
- Decreto-Lei nº 101/2006, de 6 de Junho
- Lei de bases dos Cuidados Paliativos, lei nº 52/2012 – APCP
- Despacho nº 9456-C/2014
- Decreto-Lei nº 136/2015 de 28 de julho
- Portaria nº 165/2016 de 15 de Junho
- Organização de Serviços de Cuidados Paliativos: Critério de Qualidade para Unidades de Cuidados Paliativos, recomendações da APCP, julho 2006
- Barbosa A, Neto IG, ed. Manual de Cuidados Paliativos. Faculdade de Medicina de Lisboa 2006.
- Martins, A. & Delaunay, C. (2017). Do reconhecimento da vontade do outro ao apaziguamento de tensões: uma análise exploratória de quotidianos de trabalho em cuidados paliativos. in Resende, J., Martins, A. et al (2017). (Con)Vivemos numa Sociedade Justa e Decente? Críticas, Envolvimentos e Transformações. pp. 87-112. Porto: Fronteira do Caos. ISBN 978-989-8647-97-9
- Martins, A. (2016), «Moralidade, sentido de justiça e envolvimento na ação: questionamentos oriundos da análise da prestação de cuidados médicos paliativos». in - Resende, J., et al. Habitar, compor, ordenar: artes de (des)fazer o(s) mundo(s). Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre / Universidade Federal Fluminense (Brasil).
- Bernardo., A.M.C.S. (2005). Avaliação de Sintomas em Cuidados Paliativos. Dissertação de Mestrado em Cuidados Paliativos. Faculdade de Medicina – Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Gonçalves, D.M.S. (2008). A preparação do Regresso a Casa da Pessoa Idosa Hospitalizada. Dissertação de Mestrado em Comunicação em Saúde. Universidade Aberta, Lisboa.
- Lopes, A.M.J. (2004). Experiência de Cuidar da Pessoa em Fase Terminal. Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem. Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar – Universidade do Porto, Porto.
- Salazar, H.C.C.C. (2005). Necessidades de Comunicação dos Doentes Oncológicos em Cuidados Paliativos. Dissertação de Mestrado em Cuidados Paliativos. Faculdade de Medicina – Universidade de Lisboa, Lisboa.
- CNECV (Conselho Nacional de Ética as Ciências da Vida). Parecer sobre aspectos éticos dos cuidados de saúde Documentação III (1995-1996). Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros, 1996
- Twycross, R. (2003); Cuidados Paliativos, 2ª Edição, Lisboa: Climepsi Editores- Barbosa e Neto, manual de Cuidados Paliativos, Faculdade Medicina da Universidade Lisboa
- Tsering Paldrom, Helena Atkin, Isabel Galriça Neto- Capelas, M.L. (2014) Indicadores de Qualidade para os Serviços de Cuidados Paliativos, Universidade Católica Editora, Lisboa
- Kubler-Ross E. Sobre a morte e o morrer. São Paulo: Martins fontes; 1969.
- End-of-Life Care: Guidelines for Patient-Centered Communication, American Family Physician, Volume 77, Number 2 , January 15, 2008
- Buckman, R.(1994) – How to breack bad news. London: Pan Books
- Stedeford, A. (2000)- A comunicação em Caso de Doença Terminal e de Morte. In Corney,R; Et Al (Eds) Desenvolvimento das Pericias de Comunicação e aconselhamento em Medicina. 2ª ed. Lisboa: Climepsi, Editores.
- J. Barbero, El derecho del paciente a la información: el arte de comunicar, an. Sist. Sanit. Navar. 2006
- S. Cohen, The conspiracy of silence, can. Fam. Physician, june 1980
- Bermejo, Jose Carlos, (2009)“Acompañamiento Espiritual En Cuidados Paliativos
- Resende, J. (2006). “A morte saiu à rua”: aproximações à morte entre o sofrimento e a preservação da vida. Actas do II Congresso Internacional de Saúde, Cultura e Sociedade, Tavira, Setembro de 2006.
- Neto, I. Aitken, H. e Paldron, T. (2004). A Dignidade e o Sentido da Vida. Uma Reflexão Sobre a Nossa Existência. Lisboa: Pergaminho



### **Bibliografia complementar**

- World Health Organization (2002) National cancer control programmes: policies and managerial guidelines, 2nd. Ed. Geneve
- Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, Unesco, 2005
- Isabel Galriça Neto and Nélia Trindade discuss the use of family meetings as a tool for healthcare professionals to provide support for terminally ill patients and their families, European Journal of Palliative Care, 2007
- Bowlby, J. (1985). Perda: Tristeza e Depressão. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, Ida
- Martín, L. (2009). El duelo y la muerte. El tratamiento de la pérdida. Madrid: Ediciones Pirámide.
- Bernardo, Rosado, & Salazar, 2006, Trabalho em Equipa. In Barbosa, A e Neto, I.G., Manual de Cuidados Paliativos, (Eds.) Lisboa: Faculdade de Medicina de Lisboa
- Raposo, M. Testamento de vida. In Archer, L. et al. (eds) Novos Desafios à Bioética. Porto: Porto Editora, 2001
- Couceiro, A. (ed). Ética em cuidados paliativos, Tria Castela, 2004.
- Martins, A., A medicina paliativa como medicina de proximidade. Suspensão dos julgamentos gerais e acção médica em regime de familiaridade. Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa (Doutoramento em Sociologia), Lisboa, 2010
- Martins, A., Romão, C., Profissões na saúde e desafios do trabalho de proximidade: médicos e assistentes sociais nos cuidados paliativos, Trabalho apresentado no III Seminário de I&DT, organizado pelo C3i –Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Portalegre, Dezembro de 2012
- Miranda, LC. O sentido da vida e a aceitação da morte. Brotéria
- Reigada C., Gonçalves E. e Silva E., A Importância da Despistagem Precoce dos Fatores de Risco Social nos Cuidados Paliativos, Associação Portuguesa para o estudo da Dor, volume 16, nº3, 2008
- Reigada, C., Indicadores de Capacidade de Cuidar, em Famílias de Doentes Oncológicos Paliativos, Dissertação apresentada ao Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Cuidados Paliativos, Junho de 2010
- Reigada, C. & Novellas, A. , The concept of family needs and necessities in palliative care. Supportive Care in Cancer. Paper presented on MASCC/ISOO 2009 International Symposium. Rome, Italy, June 2009
- Novellas, A, Trabajo social en cuidados paliativos, Madrid, Arán, 2000

<b>Situações especiais</b> <i>(estudantes com estatuto especial,</i>	n/a
---	-----



### FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

<b>Atualizado em</b>	27/09/2024									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	2024/2025 – 2º Semestre									
<b>Curso</b>	Serviço Social									
<b>Unidade Curricular</b>	Demografia e Sociologia do Envelhecimento									
<b>Língua de ensino</b>	Português (Inglês e Espanhol, se necessário)									
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	4	100	0	41	0	0	4	0	0	0
<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</small>										
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b>	Miguel José Sardica Garcia De Castro / Adjunto /miguelcastro@ipportalegre.pt / 22,5h									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b>	António Geraldo Manso Calha / Adjunto / antoniocalha@ipportalegre.pt / 22,5									
<b>Pré-requisitos</b>	Não se aplica									

**Objetivos de aprendizagem/** Apetrechar os alunos de instrumentos suficientemente sólidos para poderem analisar e compreender a realidade demográfica global e nacional. Devido à complexidade das inter-relações que advêm da dinâmica da população, os alunos deverão, apoiados na leitura de textos, indicadores e índices, ser capazes de entender e relacionar as repercussões do comportamento demográfico noutros campos da realidade social.

O objetivo fundamental desta Unidade Curricular é fornecer aos estudantes elementos conceptuais, metodológicos e empíricos, de natureza demográfica e sociológica, que lhes permitam elaborar uma reflexão aprofundada e rigorosa sobre este fenómeno absolutamente central e decisivo na organização das sociedades ocidentais contemporâneas

Pretende-se que os alunos sejam capazes mobilizar recursos e conhecimentos científicos para compreenderem situações complexas e problemas da realidade demográfica e sociológica atual.

Desenvolver uma atitude reflexiva e crítica das problemáticas referidas

Estimular e desenvolver a capacidade de intervenção social numa perspetiva de uma cidadania, baseada em valores éticos e democráticos

Face aos objetivos traçados a avaliação das aprendizagens pretende incidir na capacidade que os alunos revelam na análise crítica dos problemas demográficos, em particular, no aspeto do envelhecimento. Para tal a avaliação terá em conta os skills que os alunos evidenciem nos debates e textos críticos elaborados em contexto de sala de aula. A avaliação terá em conta, não apenas as opiniões dos docentes, mas também a análise-interpares dos produtos realizados.

O trabalho de investigação terá, na sua avaliação, a participação crítica de alunos e docentes de forma a garantir a reflexão conjunta que preencha os objetivos expressos: compreender a realidade demográfica global e nacional; fornecer aos estudantes elementos conceptuais, metodológicos e empíricos, de natureza demográfica e sociológica, que lhes permitam elaborar uma reflexão aprofundada e rigorosa sobre este fenómeno e de entender e relacionar as repercussões do comportamento demográfico noutros campos da realidade social.

**Conteúdos Programáticos** Apresentação e distribuição espacial dos principais indicadores a nível global, regional e nacional.

Compreender e problematizar as implicações socioeconómicas dos comportamentos demográficos.

Evolução da população portuguesa, com particular ênfase nas últimas décadas.

As questões da emigração/imigração.

Migrações e identidade.

Construir e problematizar cenários de futuro.

Soc.

1. Construções, significados e delimitações do conceito de envelhecimento.
2. Ser velho na sociedade contemporânea.
3. Representações sociais do envelhecimento.
4. Discriminação e processos de exclusão social dos idosos.
5. Envelhecimento e políticas públicas.
6. As facetas do envelhecimento ativo: autonomia; independência; expectativa de vida saudável; qualidade de vida.
7. As especificidades do trabalho com idosos em contexto institucional.



*Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular*)

O contacto dos alunos com a realidade teórica e estudos recentes abre portas para o entendimento da realidade do envelhecimento e dos problemas demográficos. Os trabalhos de reflexão e crítica de estudos, textos e dados propiciam uma postura reflexiva e um contacto indirecto com a problemática do envelhecimento.

O contacto com estudos e metodologias de investigação prepara os alunos para as formas de elaboração de trabalhos de investigação/reflexão e recensão que ao longo da unidade curricular terão que empreender.

No trabalho final, pretende-se que haja uma passagem da teoria à prática, não apenas das metodologias de investigação, mas também do contacto com realidades concretas do envelhecimento em contextos variados onde decorrerão essas pequenas investigações.

**Metodologias de ensino (avaliação incluída)**

**1 - Metodologias de ensino**

As aulas terão um carácter teórico-prático. O professor organizará forma de colocar à disposição dos alunos informação estruturada, através de exposições orais, textos de apoio, referências a bibliografia selecionada, etc. Serão também promovidas situações que permitam, a partir da análise de textos e outros documentos e com o recurso a suportes variados, o conhecimento e o debate crítico dos conteúdos temáticos.

As aulas terão um carácter teórico-prático. O professor organizará forma de colocar à disposição dos alunos informação estruturada, através de exposições orais, textos de apoio, referências a bibliografia selecionada, etc. Serão também promovidas situações que permitam, a partir da análise de textos e outros documentos e com o recurso a suportes variados, o conhecimento e o debate crítico dos conteúdos temáticos.

A avaliação assume um carácter contínuo, tomando-se em consideração a correção formal e a qualidade da participação do aluno nas atividades programadas, sejam estas presenciais ou por meios alternativos de ensino à distância (40%). Outros produtos de avaliação, tais como trabalhos de investigação ou projetos individuais ou em grupo, terão um peso de 60%. O acompanhamento e tutoria destes elementos de avaliação será realizada presencialmente, ou quando a situação assim o exigir, por meios alternativos de ensino à distância.

Todos os recursos de ensino e aprendizagem são disponibilizados pelo docente na plataforma PAE.

**2 - Avaliação por frequência**

São produtos de avaliação um trabalho final (60%) a realizar no período de funcionamento da disciplina, um conjunto de trabalhos de grupo incidindo sobre na temática da Sociologia realizados em contexto de sala de aula (20%) um conjunto de trabalhos de grupo incidindo sobre na temática da Demografia realizados em contexto de sala de aula (20%).

**3 - Avaliação por Exame**

O exame da U.C é de natureza escrita



<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem</i></p>	<p>Definiram-se os objetivos para a presente unidade curricular de acordo com os diferentes domínios do saber que se pretende abrangentes e ligados ao real. Deste modo, é pertinente a mobilização de literatura científica onde a Demografia e a Sociologia são tratadas de modo aprofundado e sistemático envolvendo a leitura e o debate crítico em torno de teses, artigos, e casos de estudo que permitam a discussão sobre realidades nacionais e europeias. Os objetivos desta unidade curricular visam o desenvolvimento e a compreensão aprofundada de competências com vista à formação de futuros profissionais com suficiente capacidade de análise dos problemas Assim, serão implementados dispositivos que permitem operacionalizar o processo de trabalho teórico-prático através da realização de produtos de avaliação com qualidade e rigor.</p>
--	--



**Bibliografia**  
*[de acordo com as normas  
em vigor no IPP/Unidades  
Orgânicas]*  
*(máx1000 caracteres)*

**Bibliografia principal**

Bibliografia principal

Dem.

Almeida, Anas Nunes, et. Al. (2002). Novos padrões e outros cenários para a fecundidade em Portugal;

Análise Social, Vol XXXVII, p. 371-409, Lisboa

Arroteia, Jorge Carvalho (1983). A emigração portuguesa suas origens e distribuição; Biblioteca Breve, instituto de Língua Portuguesa, Lisboa,

Machado, Fernando Luís (1997). Contornos e especificidades da imigração em Portugal; Sociologia

Problemas e práticas; Nº 24, p. 9-44, , Lisboa

Medeiros, Carlos Alberto (Coord.) (2005) Geografia de Portugal; (Vol 1 a 4), Círculo de Leitores, Lisboa,

Nazareth, J. Manuel (1985). A demografia portuguesa do século XX: principais linhas de evolução e

transformação; Análise Social, Vol XXI, p. 963-980. Lisboa

Oliveira, Isabel Tiago de (2007) A transição da fecundidade e o sistema de respostas múltiplas em

Portugal; Análise Social, Vol XLII, p. 471-484, Lisboa

Peixoto, João (2004) País de emigração ou país de emigração? Mudança e continuidade no regime

migratório em Portugal; Socius Working Papers, Nº 2, ISEG, Lisboa

Peixoto, João (2007) Dinâmicas e regimes migratórios: o caso das migrações internacionais em

Portugal; Análise Social, Vol. XLII, p. 445-469. Lisboa

Serrão, Joel (1982) A Emigração Portuguesa; Livros Horizonte, Lisboa

Valente Rosa, Mª João, Chitas, Paulo (2010). Portugal: Os Números. FFMS. Lisboa

Valente Rosa, Mª João, Chitas, Paulo (2013). Portugal e a Europa: Os números. FFMS. Lisboa

Valente Rosa, Mª João (2012). O envelhecimento da Sociedade Portuguesa. FFMS. Lisboa.

Veiga, Teresa Rodrigues; et. Al (2004) Social changes and better health conditions of the Portuguese

population 1974-2000; Hygiea Internationalis, Linkoping University Electronic Press. Suécia

Soc.

Aboim, S. (2014). Narrativas do envelhecimento: ser velho na sociedade contemporânea. Tempo

Social, 26(1), 207-232.

Cabral, M. V., Ferreira, P. M., Silva, P. A. D., Jerónimo, P., & Marques, T. (2013). Processos de

envelhecimento em Portugal: usos do tempo, redes sociais e condições de vida. FFMS. Lisboa

Calha, A. (2014). Saúde, bem-estar e convivialidade dos idosos - Portugal e Espanha, diferenças

e semelhanças, no contexto europeu. In A. Anica; A. Fragoso; C. Ribeiro e C. Sousa (Coor.)

Envelhecimento Ativo e Educação (30-40). Faro: Universidade do Algarve.

Calha, A. (2015). A condição sénior no Sul da Europa e na Escandinávia. Saúde e Sociedade, 24(2),

527-542.

Capucha, L. (2014). Envelhecimento e políticas sociais em tempos de crise. Sociologia, Problemas e

práticas, (74), 113-131.

Lima, M. (2010). Envelhecimento(s). Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra.

São José, J. & Teixeira, A. (2014). Envelhecimento ativo: contributo para uma discussão crítica. Análise

---

**Bibliografia complementar**



<p><b>Situações especiais</b> <i>[estudantes com estatuto especial,</i></p>	<p><b>1 - Avaliação por frequência - Estudantes com Estatuto Especial</b> Excepcionalmente, a requerimento fundamentado do estudante com estatuto especial dirigido ao docente da unidade curricular e apresentado até 31 de março, as provas de avaliação podem vir a ser agendadas para outras datas que não aquelas originalmente previstas, ou serem equacionadas modalidades de avaliação alternativas. A decisão sobre os requerimentos apresentados é da competência do docente.</p> <p><b>2 - Avaliação por exame - Estudantes com Estatuto Especial</b> O exame da U.C é de natureza escrita</p>
---	---





### FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

<b>Ano letivo</b>	2024/2025										
<b>Ano/Semestre curricular</b>	2024/2025/2º semestre										
<b>Curso</b>											
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Empreendedorismo/UCEP/Optativa										
<b>Língua de ensino</b>	Português										
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>	
	6	150		60			15				
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;										
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Fernanda Maria Bizarro Policarpo, Professor Adjunto, 150 horas, policarpo@ipportalegre.pt										
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>											
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Sem pré-requisitos										
<b>Objetivos de aprendizagem/</b> <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 caracteres)</i>	A ideia essencial é a transmissão de competências e capacidades que levem os discentes a serem inovadores, criativos, orientados para a criação de valor, para a sustentabilidade da sua envolvente, a verem soluções onde outros veem problemas e a comportarem-se como tal. Perceber a importância de ser empreendedor ou Intra empreendedor no contexto atual..										

<p><b>Conteúdos Programáticos</b> (máx1000 caracteres)</p>	<p><b>I - INTRODUÇÃO – O EMPREENDEDORISMO E O ESPÍRITO EMPRESARIAL</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Fundamentos históricos do Empreendedorismo</li> <li>1.2. A importância do Espírito Empreendedor no Mundo</li> <li>1.3. Políticas públicas de fomento ao Espírito Empreendedor</li> </ol> <p><b>II – DEFINIÇÕES, CONCEITOS E DETERMINANTES DO EMPREENDEDORISMO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Noções de Empreendedorismo</li> <li>2.2. Conceito de Espírito Empresarial</li> <li>2.3. Determinantes do Empreendedorismo</li> <li>2.4. Criatividade, inovação e crescimento</li> <li>2.5. O Ciclo do desenvolvimento Empreendedor</li> <li>2.6. A Ação na base do Empreendedorismo</li> </ol> <p><b>III – O EMPREENDEDORISMO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DAS SOCIEDADES</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Conceito de Desenvolvimento</li> <li>3.2. As Dimensões do Desenvolvimento</li> <li>3.3. O Conceito de Desenvolvimento Integrado</li> <li>3.4. O Papel do Empreendedorismo no Desenvolvimento Integrado da Sociedade</li> <li>3.5. A Responsabilidade Social no Empreendedorismo</li> </ol> <p><b>IV – FINANCIAMENTO DIRIGIDO AO EMPREENDEDORISMO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. Necessidades de Financiamento do Negócio</li> <li>4.2. Formas de Financiamento Tradicionais</li> <li>4.3. Financiamento dirigido ao Empreendedorismo             <ol style="list-style-type: none"> <li>4.3.1. Business Angels</li> <li>4.3.2. Capital de Risco</li> </ol> </li> </ol>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>Perceber o que é ser empreendedor, as ferramentas de apoio para o empreendedorismo e a sua importância para a sociedade, como forma de potenciar vontade de empreender ao longo da vida e em diferentes contextos.</p>
<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b> <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>Utilizando uma metodologia ativa e participativa, suportada por trabalhos de grupo, trabalhos individuais e estudo orientado. O desenvolvimento metodológico deverá fundamentar-se no Learning by doing conduzindo os alunos a uma atitude empreendedora dentro da sala, aprendendo fazendo.</p> <p>- Trabalho Individual com apresentação e discussão em sala de aula – 20%; - Trabalho de grupo com apresentação e discussão em sala de aula - 40%; - Teste - 40%</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem</i> (máx3000 caracteres)</p>	<p>Levando os discentes a participar ativamente na descoberta dos diversos conteúdos, permitindo a integração de exemplos e vivências próprias na construção de soluções para o desenvolvimento sustentável das organizações.</p>

**Bibliografia**

*[de acordo com as normas  
em vigor no IPP/Unidades  
Orgânicas]  
(máx1000 caracteres)*

**Bibliografia principal**

Chaves, R; Costa, D.; Parente, C; Santos, M. (2011). Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição. XIV Encontro Nacional de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho Emprego e coesão social: da crise de regulação à hegemonia da globalização Lisboa, 26 e 27 de maio de 2011

Costa, H (2010). Criação & Gestão de Microempresas & Pequenos Negócios. 9ª edição. Lisboa: Lidel, edições Técnicas. ISBN: 978-972-757-677-7

Jesus, A. (2019). Inovação em Serviço Social: Potencialidades e Limites do Empreendedorismo (Social) como estratégia de integração social. Tese elaborada para obtenção do grau de Doutor em Serviço Social. ISCTE.

Freira, A. (2000). Inovação - Novos Produtos, Serviços e Negócios para Portugal. Lisboa: VERBO Editora. ISBN9789722220163

Parente, C. (2014). Empreendedorismo social em Portugal. 1ª Edição. ISBN: 978-989-8648-16-7.

Policarpo, F. (2023). Incidencia del Efecto Frontera en la Actividad Emprendedora– El caso de Alentejo Y Extremadura. Generis Publishing. ISBN: 979-8-88676-781-0

Policarpo, Fernanda & Mogollón, Ricardo (2018), Entrepreneurship at the Border. Journal of Business and Economics, Volume 9, No. 10, pp. 853-867, ISSN 2155-7950, USA, DOI: 10.15341/jbe(2155-7950)/10.09.2018/003, Academic Star Publishing Company, <http://www.academicstar.us>

Santos, F., Salvado, J., Lopo De Carvalho, I., & Azevedo, C. (2023.). Manual para transformar o mundo. Retrieved December 2, 2023, from [https://cdn.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/2021/05/24\\_Manual-para\\_transformar\\_Mundo.pdf](https://cdn.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/2021/05/24_Manual-para_transformar_Mundo.pdf)

SARKAR, S. (2014). Empreendedorismo e Inovação. 3ª Edição. Lisboa: Escolar Editora. ISBN: 9789725924068.

Tidd, J., BESSANT, J. & PAVITT K. (2003). Gestão da Inovação. 1ª Edição. Lisboa: Monitor. ISBN:9789729413582.

**Bibliografia complementar**

<http://www.iapmei.pt/> ; <http://www.portaldaempresa.pt/cve/pt>

**Situações especiais**

*[estudantes com estatuto  
especial,*

**Idêntica aos restantes, mas com as adaptações necessárias**

### FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

<b>Ano letivo</b>	2024/2025									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	Segundo semestre									
<b>Curso</b>										
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Géneros Cinematográficos: Narrativa, Linguagem e Estética (UCEP)									
<b>Língua de ensino</b>	Português/Inglês									
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	6	60		60						
	<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</small>									
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso Professor Adjunto 60 h lmcadoso@ipportalegre.pt									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>										

**Objetivos de aprendizagem/**  
[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]  
[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]  
(máx1000 caracteres)

1. Compreender o Cinema nas suas variações diacrónica e síncronica;
2. Conhecer movimentos cinematográficos e o contributo individual de cineastas;
3. Compreender e aplicar os principais conceitos da Teoria do Cinema;
4. Analisar o Cinema como fenómeno complexo de significações;
5. Conhecer as etapas de elaboração de um guião;
6. Compreender a dinâmica da conceção de uma narrativa cinematográfica.

Pretende-se que o formando perspetive o Cinema nos planos síncronico e diacrónico, conjugando as vertentes narratológica, estética e ideológica e a capacidade para plasmar no universo fílmico as grandes preocupações do Homem, conjugando reflexão e criatividade. O Cinema será analisado a partir da dicotomia Lumière/Méliès entre o documentário e a ficção, e leituras em simbiose com a Literatura e outras Artes, sua evolução através de correntes cinematográficas, movimentos, grupos e itinerários pessoais de realizadores. Após uma viagem pela história do Cinema, o formando conhecerá os conceitos basilares para a construção de um guião, trabalho fundamental para o último objetivo da UCEP: proporcionar a possibilidade de realizar uma curta-metragem.

**Conteúdos Programáticos**  
(máx1000 caracteres)

1. Estudos Fílmicos: estética, ideologia e narrativa no Cinema
2. A análise fílmica: perspetivas e horizontes instrumentais
3. Os Géneros Cinematográficos:
  - 3.1. Definição, critérios e funções
  - 3.2. Género e autor; Cânone e mutações
4. Os géneros clássicos (ação, comédia, drama, fantástico, ficção científica, *film noir*, musical, terror, thriller e western). Os subgéneros.
5. O Cinema de Animação
6. O Cinema Experimental
7. A adaptação cinematográfica
8. O Cinema em Portugal (primórdios, o cinema no Estado Novo e o Novo Cinema após 1974)
9. Guionismo: da ideia à planificação – elaboração de um guião



<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Pretende-se que o formando apreenda a problemática dos Estudos Fílmicos, compreendendo a sua pluralidade e unidade, conhecendo géneros cinematográficos essenciais na História do Cinema, entre as suas variações sincrónicas e diacrónicas, em plena conjugação entre objetivos e conteúdos. Conjugam-se os conteúdos com os objetivos, levando o estudante a uma questionação e reflexão crítica sobre um universo de enquadramento, discurso, ideologia, estética e narrativa, capacitação e mobilização de recursos e instrumentos de análise fílmica, nomeadamente dos géneros cinematográficos, bem como de criação na área do guionismo. Pensar e analisar o Cinema e os seus géneros significa, assim, considerar a diacronia e a sincronia, a pluralidade e a singularidade, a inovação, a criatividade e a continuidade, a fragmentação e os labirintos, a narrativa, a estética e a ideologia.</p>
<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b>  <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Os conteúdos do programa serão lecionados através da conjugação de diferentes metodologias que incluem o método expositivo, o método indutivo-dedutivo, a investigação orientada, a análise e discussão de documentos (textos impressos, textos em suporte digital, sites, imagens, vídeos), com recurso sistemático ao computador, à internet e ao filme. A avaliação irá contemplar um trabalho de investigação individual a ser apresentado e debatido na aula. O trabalho será acompanhado pelo docente, desde a fase de conceção até à redação final, perspetivando-se sempre uma interação entre as linhas programáticas da unidade curricular e os interesses dos discentes no que concerne às temáticas a investigar.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>As diferentes metodologias que incluem o método expositivo, o método indutivo-dedutivo, a investigação orientada, a análise e discussão de documentos (textos impressos, textos em suporte digital, sites, imagens, vídeos), estão associadas aos objetivos, nomeadamente a capacidade para refletir, investigar, problematizar, produzir, mobilizar diferentes suportes de informação, gerir distintas fontes de informação, conhecer múltiplos contextos e enquadramentos teóricos, questões estéticas, ideológicas e respetivas linguagens.</p>



<p><b>Bibliografia</b> [de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 caracteres)</p>	<p><b>Bibliografia principal</b></p> <p>Branigan, E. &amp; Buckland, W. (2013). <i>The Routledge Encyclopedia of Film Theory</i>. Routledge</p> <p>Carrière, JC &amp; Bonitzer, P. (2016). <i>O exercício do argumento</i>. Texto e Grafia</p> <p>Comparato, D. (2004). <i>Da Criação ao Guião</i>. Pergaminho</p> <p>Gardies, R. (2007). <i>Compreender o Cinema e as Imagens</i>. Edições Texto e Grafia, Lda</p> <p>Hayward, S. (2023). <i>Cinema Studies. The Key Concepts</i>. Routledge</p> <p>Kawin, B. e Mast, G. (2010). <i>A short History of Movies</i>. Pearson</p> <p>Kolker, R. (2016). <i>Film, Form and Culture</i>. Londres: Routledge</p> <p>Marner, T. (2017) <i>A Realização Cinematográfica</i>. Edições 70</p> <p>Mascarello, F. (org.). (2011). <i>História do Cinema Mundial</i>. Ed. Papyrus</p> <p>Nelmes, J. (2012). <i>Introduction to Film Studies</i>. Londres: Routledge</p> <p>Stam, R. (2017). <i>Film Theory: An Introduction</i>. Blackwell</p> <p>Stone, R., Cooke, P., Dennison, S., Marlow-Mann, A. (2018), <i>The Routledge Companion to World Cinema</i>. Routledge</p> <p>Thompson, D. (2016). <i>Como ver um Filme</i>, Bertrand Editora</p> <p>Thompson, K. &amp; Bordawell, D. (2018). <i>Film History: An Introduction</i>. McGraw-Hill Education</p>
	<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>CARDOSO, Luís Miguel (2016). <i>Literatura e Cinema: o Olhar de Jano. Vergílio Ferreira e o Espaço do Indizível</i>. Edições 70</p> <p>GRIGGS, Yvonne (2016). <i>The Bloomsbury Introduction to Adaptation Studies</i>. Bloomsbury</p> <p>ROWLAND, Clara e BÉRTOLO, José (org.), <i>A Escrita do Cinema: ensaios</i> (2016). Documenta</p>
<p><b>Situações especiais</b> [estudantes com estatuto especial,</p>	



**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)**

<b>Atualizado em</b>	2024-25									
<b>Ano/Semestre curricular</b>										
<b>Curso</b>										
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Língua portuguesa no mundo (optativa)									
<b>Língua de ensino</b>	Português									
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	6	75		60			15			
	<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</small>									
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Helena Maria Serras Reis Silva Freire Cameron Professora coordenadora helenac@ippportalegre.pt									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	não existem pré-requisitos									



<p><b>Objetivos de aprendizagem/</b>  <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i>  <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p>O objetivo da unidade curricular é dotar alunos com competências avançadas que lhes permitam trabalhar em língua portuguesa independentemente da variante linguística (europeia, brasileira ou africanas) ou da época histórica, entendendo-se a língua portuguesa como plural, global e com valor patrimonial.</p> <p>Pretende-se que os alunos adquiram competências nos seguintes domínios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- identificar variantes da língua portuguesa no mundo: europeia, brasileira e variantes africanas e suas principais diferenças ortográficas, sintáticas e lexicais;</li> <li>- Conhecer diferenças lexicais atuais existentes em várias zonas do país e nas várias variantes no espaço global;</li> <li>- compreender o valor patrimonial da língua portuguesa através de uma breve perspetiva histórica e linguística, orientada para um público generalista;</li> <li>- reconhecer algumas diferenças ortográficas entre a ortografia vigente no século XXI e ortografias passadas;</li> <li>- tomar contacto com ferramentas computacionais de fácil utilização para processamento da língua portuguesa.</li> </ul>
<p><b>Conteúdos Programáticos</b>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>I. A língua portuguesa como património cultural       <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Breve perspetiva histórica da língua portuguesa para público generalista</li> <li>2. Algumas diferenças ortográficas ao longo dos tempos.</li> <li>3. O século XX</li> <li>4. Variação lexical em regiões de Portugal</li> </ol> </li> <li>II. A presença da língua portuguesa no mundo       <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O português europeu</li> <li>2. A variante brasileira</li> <li>3. As variantes africanas</li> </ol> </li> <li>III. Do texto escrito ao conhecimento       <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ferramentas computacionais para processamento da língua portuguesa</li> <li>2. Aplicações</li> </ol> </li> </ol>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p>A unidade curricular permitirá aos alunos tomar contacto com as variantes linguísticas da língua portuguesa, quer no mundo, quer ao longo dos tempos, desenvolvendo competências que lhes permitam trabalhar em língua portuguesa independentemente da variante linguística ou da época histórica, nas áreas das ciências sociais e humanas.</p>
<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b>  <i>[Indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Trabalhos práticos de pesquisa orientada em língua portuguesa, nas suas variantes no mundo e em épocas históricas, com recurso a repositórios e bases de dados online, utilizando ferramentas open source para processamento do português.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem</i>  <i>(máx3000 caracteres)</i></p>	<p>A metodologia que se preconiza permite conjugar um breve enquadramento conceptual com uma componente prática de pesquisa orientada. Pretende-se, desta forma, dotar os alunos de conhecimentos e sobretudo da capacidade de trabalhar em língua portuguesa numa perspetiva global, desenvolvendo trabalhos práticos em documentos originais reais de várias épocas e de várias origens geográficas.</p>



<p style="text-align: center;"><b>Bibliografia</b> [de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 caracteres)</p>	<p><b>Bibliografia principal</b></p> <p>BANZA, Ana Paula e Maria Filomena GONÇALVES (2018), Roteiro de História da Língua Portuguesa. UNESCO Chair in Intangible Heritage and Traditional Know-How: Linking Heritage. University of Évora. ISBN: 978-989-99442-6-8.</p> <p>Ferronha, António Luís (coord.) (1992) Atlas da Língua Portuguesa na História e no Mundo, Lisboa: INCM.</p> <p>Mateus, Maria Helena Mira &amp; Bacelar do Nascimento, Fernanda (orgs.) (2005) A Língua Portuguesa em Mudança, Lisboa: Caminho.</p> <p>Reto, Luís (2012) Potencial económico da Língua Portuguesa. Alfragide: Texto Editores.</p> <p>Reto, Luís Antero, Machado, Fernando Luís &amp; Esperança, José Paulo (2016) Novo Atlas da Língua Portuguesa. Lisboa: INCM.</p> <hr/> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>Cameron, Helena Freire; Gonçalves, Maria Filomena; Quaresma, Paulo (2020): "Linguistic and orthographical classic Portuguese variants. Challenges for NLP". In: Maria José Finatto, Renata Vieira, Senja Pollak and Saturnino Luz (ed.), Proceedings of the Workshop on Digital Humanities and Natural Language Processing, co-located with International Conference on the Computational Processing of Portuguese (PROPOR 2020), vol. 2607. Évora (Portugal): CEUR-WP org, 43-48.</p> <p>Carmo, Inês (2019) A correção da Língua Portuguesa na Imprensa, Lisboa: IPL-ESCS [dissertação de mestrado].</p> <p>Cardeira, Esperança &amp; Mateus, Maria Helena Mira (2007) Norma e variação. Lisboa: Caminho.</p> <p>Gonçalves, Maria Filomena (2020): "13.1 Orthography and Orthoepy". In: Franz Lebsanft and Felix Tacke (eds.), Manual of Standardization in the Romance Languages, Manuals of Romance Languages (MRL), 24. Berlin/Boston: De Gruyter, pp. 725-746.</p> <p>Pereira, Dulce (2006) Crioulos de Base Portuguesa, Lisboa: Caminho.</p> <p>Rocha, Paulo Alexandre &amp; Santos, Diana. (2000) CETEMPúblico: Um corpus de grandes dimensões de linguagem jornalística portuguesa". In Maria das Graças Volpe Nunes (ed.), <i>V Encontro para o processamento computacional da língua portuguesa escrita e falada</i> (PROPOR 2000) (Atibaia, SP, 19-22 de Novembro de 2000) , São Paulo: ICMC/USP, pp. 131-140</p> <p>Rodrigues, Aline de Azevedo &amp; Gonçalves, Maria Filomena (2020): "Que coisa he vírgula?": a mudança nas funções da vírgula em doutrinas gramaticais do século XVII ao XIX". <i>LaborHistórico</i>, 6(1),jan.-abr. Rio de Janeiro: UFRJ, 225-245.</p>
<p><b>Situações especiais</b> [estudantes com estatuto especial,</p>	



**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)**
**Livro de Artista**

<b>Atualizado em</b>	2024-25									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	2ª semestre									
<b>Curso</b>	Jornalismo e Comunicação									
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Livro de Artista UCEP									
<b>Língua de ensino</b>	Português									
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	6	75		60			15			
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Ana Cristina Acciaioli de Figueiredo Cravo Professora Adjunta / 60 h <a href="mailto:anafcravo@ipportalgre.pt">anafcravo@ipportalgre.pt</a>									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Sem pré-requisitos									
<b>Objetivos de aprendizagem/</b> <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 caracteres)</i>	Adquirir competências para o desenvolvimento de projetos individuais gráfico-plásticos, de natureza poética e criativa, com relação ao género classificado como livro de artista. Adquirir conhecimentos técnicos sobre especialidades técnicas de comunicação gráfico-plástica e colagem. Adquirir conhecimentos básicos sobre qualidades de paginação criativa e modelação de composições em técnica mista. Adquirir conhecimentos técnicos sobre especialidades técnicas da criação de livros de artista: encadernação, montagem e paginação e outras formas criativas e variáveis de apresentação. Adquirir alguns conhecimentos teóricos e práticos relativos a imagens de artistas e ao percurso dos artistas criadores de livros de artista Adquirir competências sobre uma definição operativa de livro de artista.									

<p><b>Conteúdos Programáticos</b> (máx1000 caracteres)</p>	<p>Para uma definição operativa <i>Livro de Artista</i>. A composição gráfico-plástica e os elementos da sintaxe e expressão da forma visual Fundamentos teóricos e práticos sobre as qualidades semânticas de leitura de texto e imagem plástica. A composição da forma através da relação entre o espaço e o tempo e a sequência rítmico-visual. A poética da imagem visual, nas suas qualidades formais e modelares, através dos exemplos de obras de arte em geral e de livros de artista A expressão bidimensional e a ambiguidade entre os domínios das linguagens plásticas e sua relação com o objecto livro de artista. Os diferentes processos e técnicas de composição poética da arte contemporânea e as suas relações semânticas, na organização da identidade da obra e na classificação de projetos de autor (criadores de livro de artista).</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>De uma introdução a modelos estruturais e operativos do fenómeno da criação de livro de artista, parte-se para a descoberta das qualidades de ensaio laboratoriais .de autores na cultura portuguesa consideram-se os objectos de livros de artista como um objecto arte de um modo transversal, dando especial relevo a obras e movimentos que compreendam e desenvolvam a ideia de fusão artística, na sua ambiguidade e transdisciplinaridade a outras linguagens poéticas .Assim, os estudantes desenvolvem projetos que enquadram gradativamente a aproximação à criação de livros de artista seguindo exemplos peculiares de processos elementares da sua criação. A função e o lugar peculiar do projecto laboratorial vai utilizando dinâmicas de aproximação a uma arte final singular e, simultaneamente, coerente com modelos e processos de criação gráfico-plástica e colagem.</p>
<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b> [indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</p>	<p>As sessões são sobretudo de carácter laboratorial apoiadas pela investigação de modelos nucleares (textos e livros de artistas/curadores, imagens audiovisuais e visitas de estudo). Por outro lado, são realizados diversos exercícios para reflexão em grupo, que envolvem os estudantes num <i>brainstorming</i> acerca de etapas do projecto de trabalho Seguindo o modelo estrutural das sessões o estudante é avaliado pela sua participação nas sessões e exercícios complementares (25 %), pela apresentação à turma de um projecto (35%) e pela arte final do seu projecto de trabalho (40%).</p> <p><b>Avaliação por Exame</b> Exame teórico-prático, com ponderação de 75% para a componente prática e 25% para a componente teórica.</p>

<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>A definição operativa de <i>Livro de Artista</i> é apresentada a partir de exemplos e das questões teóricas e práticas que o domínio poético da tipologia de obras desenvolvem.</p> <p>Ao exercitarem a composição gráfico-plástica os estudantes vão adquirindo competências que objetivam reflectir acerca dos elementos da sintaxe e da expressão da forma visual. Neste sentido, os estudantes são acompanhados na concreção de obras plásticas que operam numa relação com a leitura visual e textual, sublinhando a expressão bidimensional e a ambiguidade entre os domínios das linguagens plásticas e a sua relação com o objecto livro de artista. Por outro lado, a composição da forma plástica é acompanhada por uma metodologia de projecto que proporciona ao estudante uma investigação das qualidades específicas que se estabelecem como sequência rítmico-visual da composição dos projetos.</p> <p>Deste modo, a metodologia de projecto sublinha a questão da relação entre o espaço e o tempo e como esta é consonante com o domínio tipológico da obra de arte em geral, mas, em especial, com o de livro de artista.</p> <p>Os exemplos de composição poética de criadores de livro de artista e da arte contemporânea, nas suas relações semânticas, são partilhados em diferentes momentos e proporcionam uma reflexão continuada acerca da organização da identidade da obra e da classificação de projetos de autor.</p> <p>Os trabalhos de projecto fomentam o desenvolvimento dos diferentes processos e técnicas que unem o estudante e a turma, numa pesquisa pratico-laboratorial que é partilhada e acompanhada por materiais de apoio. Do mesmo modo, a é incentivada a investigação para a aquisição de vocabulário, numa dinâmica poética que o objecto livro de artista transmite, quer através da sua concreção operativa quer pela plasticidade em que este último se abre como varia poética.</p>
<p><b>Bibliografia</b> [de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 caracteres)</p>	<p><b>Bibliografia principal</b></p> <p>A.VV.(1986). <i>Contemporary Polish Book Art, Exhibition Organizer and Catalog Publisher</i>, Polish Artist Union, Warsaw Section.</p> <p>A.VV. <i>Livros de artista</i>, Gulbenkian in <a href="https://gulbenkian.pt/biblioteca-arte/livros-de-artista/">https://gulbenkian.pt/biblioteca-arte/livros-de-artista/</a></p> <p>A.VV. (2006). <i>International Book Art Festival TIME, 2006-2008</i>, Varsóvia.</p> <p>ARNHEIM, Rudolf (2002). <i>O Poder do Centro</i>. Lisboa: Edições 70.</p> <p>_____, (1997). <i>Para uma psicologia da arte, Arte e Entropia</i>. Lisboa: Dinalivro.</p> <p>KANDINSKY, Wassily (1994). <i>Do Espiritual da Arte</i>. Lisboa: Publicações Dom Quixote.</p> <p>MAYER, Ralph (1996). <i>Manual do Artista</i>. Martins Fontes.</p> <p>MUNARI, Bruno (2014). <i>Das Coisas Nascem Coisas</i>, Lisboa: Edições 70.</p> <hr/> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>VINCI, Leonardo D' (1995) <i>Cuadernos de Notas</i>. Madrid: M. E. Editores S.A.</p> <p>CAGE, Jonh (2003). <i>Colour and Meaning. Art, Science and Symbolism</i>. Londres: Thames &amp; Hudson.</p> <p>GARAU, Augusto (1992). <i>Las armonias del color</i>. Barcelona: Paidós Estética.</p> <p>HESS, Walter, <i>Documentos para a Compreensão da Pintura Moderna</i>. S. Paulo: Livros do Brasil.</p> <p>KANDINSKY, Wassily (1991). <i>Do Espiritual na Arte</i>. Lisboa: Publicações Dom Quixote.</p> <p>KLEE, Paul (1993). <i>Diários 1898-1918</i>. Madrid: Alianza Forma.</p> <p>MALTESE, Corrado, coord.de (2001). <i>Las Tecnicas Artisticas</i>. Madrid: Catedra.</p> <p>MAYER, Ralph (1996). <i>Manual do Artista</i>. Lisboa: Martins Fontes.</p>

<b>Situações especiais</b> <i>Estudantes com estatuto especial,</i>	
--	--

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)  
MODELOS DE ARTE E LIVRO DE ARTISTA

<b>Atualizado em</b>	2024-25									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	2ª semestre									
<b>Curso</b>										
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Modelos de Arte e Livro de Artista  UCEP									
<b>Língua de ensino</b>	Português									
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	6	75		60			15			
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E – Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
<b>Docente Responsável/Cargada letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Ana Cristina Acciaioli de Figueiredo Cravo Professora Adjunta / 60 h  <a href="mailto:anafcravo@ipportalgre.pt">anafcravo@ipportalgre.pt</a>									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Sem pré-requisitos									

<p><b>Objetivos de aprendizagem/</b>  <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i>  <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i>  <i>(máx1000 carateres)</i></p>	<p>Conhecer modelos de arte e artistas determinantes na história das artes visuais  Refletir sobre processos de criação visual, tais como os que referem do campo expandido das artes e da sua transfiguração para Livro de Artista.  Adquirir competências para o desenvolvimento de projetos individuais gráfico-plásticos, de natureza poética e criativa desenvolvidos a partir de modelos de obras arte.  Perspectivar o fenómeno artístico e cultural no panorama socioeconómico atual.  Entender o valor intrínseco de cânones de formas visuo-plásticas.  Enquadrar o livro de artista num discurso estético, em favor de linguagens híbridas de criação, seguindo modelos.  Desenvolver o discurso e aprofundar variantes de composição gráfico-plástica, tais como as que se referem à produção em série.  Conhecer o campo expandido das artes como modelo paradoxalmente paradigmático na criação artística actual.</p>
<p><b>Conteúdos Programáticos</b>  <i>(máx1000 carateres)</i></p>	<p>Para uma definição operativa de modelos de arte e exploração de sistemas de criação de formas afins ou em sequenciais.  A composição gráfico-plástica e os elementos da sintaxe e expressão da forma visual, no domínio bidimensional e tridimensional.  Fundamentos teóricos e práticos sobre as qualidades semânticas de leitura visual de imagens gráfico-plásticas e da sua apropriação para criação de múltiplos e sequências rítmicas de apresentação.  A composição da forma através da relação entre o espaço e o tempo e a sequência rítmico-visual, contextualiza em obras exemplares de autores consagradas na arte.  A poética da imagem visual, nas suas qualidades formais e modelares, através dos exemplos de obras de arte em geral e de livros de artista  A expressão bidimensional e a ambiguidade entre os domínios das linguagens plásticas e sua relação com a forma e o objecto de arte ambíguo (fronteiriço a diversos domínios da arte).  Os diferentes processos de composição em série e a poética da arte contemporânea, nas suas relações semânticas com modelos de identidade e a compreensão dos sistemas de criação (desde a aproximação ao modelo até à sua transfiguração).  A investigação teórico-prática sobre a criação gráfico-plástica e a presentificação de obras em sintonia com a investigação projetual de modelos da arte.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i>  <i>(máx1000 carateres)</i></p>	<p>De uma introdução a modelos estruturais e operativos do fenómeno da arquetipologia da criação artística, designadamente em fotografia e pintura, parte-se para uma reflexão operativa e laboratorial acerca de modelos de arte. Os estudantes desenvolvem questões elementares acerca da crítica discursiva e da exploração e desenvolvimento de projetos que processam a importância da inspiração em modelos plástico-visuais que importam fundamentos teórico/práticos para recriar o objecto em série e a produção de livros de artistas. Considera-se, ainda, discutir questões acerca da imitação e a inspiração em modelos de arte, para poder aprofundar alguns cânones de formas visuais em articulação com os projetos de criação dos estudantes.</p>
<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b>  <i>[Indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i>  <i>(máx1000 carateres)</i></p>	<p>As sessões são sobretudo de carácter teórico-prático apoiadas pela investigação de modelos nucleares (textos e livros de artistas/curadores, imagens audiovisuais e visitas de estudo).  Por outro lado, são realizados diversos exercícios para reflexão em grupo, que envolvem os estudantes num <i>brainstorming</i> acerca de etapas do projecto de trabalho  Seguindo o modelo estrutural das sessões o estudante é avaliado pela sua participação nas sessões e exercícios complementares (25 %), pela apresentação à turma de um projecto (35%) e pela arte final do seu projecto de trabalho (40%).</p> <p><b>Avaliação por Exame</b></p> <p>Exame teórico-prático, com ponderação de 75% para a componente prática e 25% para a componente teórica.</p>



<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 carateres)</i></p>	<p>Partindo da noção contemporânea de impossibilidade de construir uma definição essencialista da obra de arte, os estudantes vão reflectindo acerca das condições necessárias, mas não suficientes para uma definição universal de arte. Não obstante, o programa faz uma introdução à antiguidade clássica, passando por diferentes referências estilísticas até ao fenomenologia da modernidade das artes. De modo que, o estudante entende que há uma contiguidade entre paradigmas clássicos e a construção dum discurso actualizado da estética, que os designa como referências em fluxo de derivações.</p> <p>A relação entre períodos históricos e os exemplos de produtos artísticos, que é tomada em função da descoberta de valores e princípios ordenadores ou sintomáticos da obra de arte, permite ao estudante aprender a distinguir a génese de escolas e estilos e o valor do discurso individual do artista, estabelecendo uma panorâmica sobre a sua evolução. Por outro lado, a percepção da relação entre a metáfora e o seu valor alusivo, permitem-lhe desenvolver percepções acerca da criação do poético; numa relação alusiva entre unidades constantes da criação poética que se tornam divergentes em função da expressão, do processo criativo, da acentuação da ideia de forma e da liberdade de proposição operativa de exemplificação da arte.</p> <p>É a comparação constante entre sistemas discursivos e o diálogo em torno de questões como “qual é o valor que este autor privilegia ou esta escola pretende aludir em termos metafóricos” que desenvolve a possibilidade de construção de um discurso teórico-prático. Neste sentido desenvolve-se uma propedêutica do projecto em arte que releva, assim, a concreção de obras que o estudante desenvolve em função de um modelo, do lugar peculiar que elas têm na construção da identidade cultural e patrimonial. De modo que a U.C. compreende a aproximação dos estudantes a uma realização prática acompanhada pela reflexão crítica acerca do valor da criação em série, do estilo e do fluxo inerente a uma actualidade cultural e artística. O estudante vai desenvolvendo a aquisição de saberes complementares e paradoxais para uma concreção artística, numa perspectiva mediada pela criação em série e a variação; numa aproximação singular dos seus produtos a uma forma de objecto ambíguo da criação: os objectos gráfico-plásticos que não são tipificáveis, o livro de artista, e, ainda, os objectos do campo expandido das artes plásticas na contemporaneidade.</p>
<p><b>Bibliografia</b> [de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 carateres)</p>	<p><b>Bibliografia principal</b></p> <p>ARNHEIM, Rudolf (2002). <i>O Poder do Centro</i>. Lisboa: Edições 70.</p> <p>_____, (1997). <i>Para uma psicologia da arte, Arte e Entropia</i>. Lisboa: Dinalivro.</p> <p>A.VV. <i>Livros de artista</i>, Gulbenkian in <a href="https://gulbenkian.pt/biblioteca-arte/livros-de-artista/">https://gulbenkian.pt/biblioteca-arte/livros-de-artista/</a></p> <p>ARGAN, G. C. (1998). <i>Arte Moderna, Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos</i>. S. Paulo: Companhia das Letras.</p> <p>BRADBURY, Malcolm e MCFARLANE, James (1989). <i>Modernismo - Guia Geral</i>. Lisboa: Companhia das Letras.</p> <p>DELEUZE, G., GUATTARI, F. (2007). <i>Mil Planaltos. Capitalismo e Esquizofrenia 2</i>, trad. Rafael Monteiro, Lisboa: Assírio &amp; Alvim.</p> <p>MAYER, Ralph (1996). <i>Manual do Artista</i>. Lisboa: Martins Fontes.</p> <p>MICHELI, M. (1999). <i>Las Vanguardias Artísticas Del Siglo XX</i>. Madrid: Alianza.</p> <p>MUNARI, Bruno (2014). <i>Das Coisas Nascem Coisas</i>, Lisboa: Edições 70.</p> <p>PERNIOLA M. (2004). <i>A Arte e a Sua Sombra</i>, trad. de Armando S. Carvalho. Lisboa: Assírio &amp; Alvim.</p> <p>TATARKIEWICZ, W. (1990) <i>História de la estética</i>, vols. I, II e III. Madrid: Akal.</p>

### **Bibliografia complementar**

- AA. VV, (2004). *Art since 1900: Modernism, Antimodernism, Postmodernism*, ed by. H.Foster, R. Krauss, Y-A Bois, B. Buchloh. Londres: Thames & Hudson.
- AA. VV, (2005). *La religión de la pintura, escritos de filosofía romántica del arte*. Madrid: Akal.
- AA. VV, (2011). *Painting, Documents of Contemporary Art*, edited by Myers, Tery R. New York: Mit Press.
- AA. VV, (2010). *The Sublime. Documents of Contemporary Art*, edited by Morley, Simon. New York: Mit Press.
- ARGAN, Giulio C. (1993). *Arte e Crítica de Arte*, trad. Helena Gubernatis. Lisboa: Estampa.
- ARISTÓTELES (1994). *A Poética* [335 a.C. e 323 a.C ]. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda.
- CARCHIA, G. e D'ANGELO, Paolo (2003). *Diccionario de Estética*. Lisboa: Edições 70.
- CHEVALIER. Jean, GHEERBRANT, Alain, (1994). *Diccionario dos Símbolos: Mitos, Sonhos, Costumes, Gestos, Formas, Figuras, Cores, Números*, trad. de Cristina Rodriguez e Artur Guerra. Lisboa: Teorema.
- GRIMAL, Pierre (1992). *Diccionario de Mitologia Grega e Romana*, coord. Victor Jabouille. Lisboa: Difel.
- KANT, Immanuel (1994) *Crítica da Faculdade do Juízo* [1790]. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda.
- KENNY, Anthony (1999). *História concisa da Filosofia ocidental*, revisão científica de Desidério Murcho. Lisboa: Temas e Debates.
- PERNIOLA Mario (1998). *A Estética do Século XX*. Lisboa : Editorial Estampa.
- PLATÃO (1981) *Le Banquet* [380 a. C.] ed. de Léon Robin, 11ª ed. Paris : Les Belles Lettres.
- PLATÃO (1966) *Phèdre* [370 a. C.] ed. de Léon Robin, Paris, 6ª ed. Paris : Les Belles Lettres.
- SCHNEIDER, Pierre (2001) *Petit Histoire de l'Infini en Peinture*. Paris: Hazan.
- SCRUTON, Roger (2009) *Beleza*. Lisboa: Guerra e Paz S.A.
- TRÍAS, Eugenio (1996) *Lo bello y lo siniestro*. Barcelona: Ariel.

### **Documentação Audio-Visual**

- ALBERTO CARNEIRO, (2003) "Os Caminhos da água e do corpo sobre a terra", in *Porta 33*. Disponível:[http://www.porta33.com/exposicoes/content\\_exposicoes/alberto\\_carneiro/alberto\\_carneiro.html](http://www.porta33.com/exposicoes/content_exposicoes/alberto_carneiro/alberto_carneiro.html)
- ARTTREEKIDS <https://artreekids.files.wordpress.com/2013/10/calder.jpg>
- CALDER; Alexander (s. d.) "Os melhores móveis de Alexander Calder" in *Hypiness*. Disponível: <http://www.hypeness.com.br/2012/05/os-melhores-mobiles-de-alexander-calder>
- FIENNES, Sophie (2010) *Anselm Kiefer. Over your cities grass will grow*. França; Holanda.
- GOLDSWORTHY, Andy "An Goldsworthy" in [www.morning-earth.org/ARTISTNATURALISTS](http://www.morning-earth.org/ARTISTNATURALISTS). Disponível:[http://www.morningearth.org/ARTISTNATURALISTS/AN\\_Goldsworthy.html](http://www.morningearth.org/ARTISTNATURALISTS/AN_Goldsworthy.html)
- LOPES, Fernando (2008) *O Meu Amigo Mike ao trabalho*. Lisboa: Mida Filmes.
- MOURÃO, Catarina (2010) *Pelas Sombras (sobre Lurdes Castro)*. Lisboa: Mida Filmes.
- REIDELSHEIMER, Thomas (1991). *R T Andy Goldsworthy. Working With Time*. Reino Unido: Curzon Artificial Eye.
- RAMOS, Olga; ROSENDO, Catarina (2008) *Dificilmente o que habita perto da origem habita o lugar*. Lisboa: Laranja Azul.

### **Situações especiais**

[estudantes com estatuto especial,

**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)**

<b>Atualizado em</b>	27/09/2024									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	2024/2025 - 2º Semestre									
<b>Curso</b>	Não se aplica									
<b>Unidade Curricular</b>	População, Migrações e Problemas. Sociais Unidade Curricular de Escolha Pessoal (UCEP)									
<b>Língua de ensino</b>	Português (caso necessário Inglês e Espanhol)									
<b>ECTS - tempo de trabalho</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	4	45		41			4			
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b>	Miguel José Sardica Garcia de Castro Professor Adjunto Nº de Horas: 45 miguelcastro@ippportalegre.pt									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b>	Não se aplica									
<b>Pré-requisitos</b>	Não se aplica									
<b>Objetivos de aprendizagem/</b> <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i> <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir conceitos básicos sobre as dinâmicas populacionais;</li> <li>- Adquirir noções básicas sobre as políticas demográficas e consequências sobre os comportamentos das populações;</li> <li>- Adquirir noções básicas sobre migrações e as principais teorias de análise sobre o fenómeno;</li> <li>- Conhecer a distribuição e evolução da população a nível global;</li> <li>- Compreender e espacializar os grandes movimentos de população;</li> <li>- Compreender e problematizar os comportamentos demográficos e as suas consequências sociais e económicas;</li> <li>- Analisar e problematizar os sentimentos de pertença, desterritorialização e reterritorialização;</li> <li>- Analisar e problematizar as consequências económicas e sociais nas áreas de recetação e nas áreas de origem das populações migrantes;</li> <li>- Compreender e analisar as causas e consequências dos movimentos de população;</li> <li>- Fornecer aos estudantes um quadro geral para a compreensão do fenómeno demográfico, migratório e das suas consequências.</li> </ul>									

<p><b>Conteúdos Programáticos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Principais dinâmicas e comportamentos demográficos a nível global.</li> <li>- Principais políticas demográficas e as suas consequências sociais e económicas.</li> <li>- Distribuição e evolução das populações a nível global.</li> <li>- Os grandes movimentos migratórios da antiguidade até ao nosso tempo: espacialização e apresentação dos fatores de mobilidade.</li> <li>- Noções básicas sobre o fenómeno migratório e teorias explicativas.</li> <li>- As consequências dos movimentos migratórios para as populações: sentimentos de pertença; desterritorialização e reterritorialização.</li> <li>- As consequências dos movimentos de população nas áreas de partida e de destino.</li> <li>- Os problemas sociais associados às migrações.</li> <li>- Pistas de análise para o futuro próximo, relativas aos movimentos migratórios e populações migrantes.</li> <li>- O ressurgimento dos nacionalismos e políticas de imigração nos principais destinos de recetação de imigrantes.</li> </ul>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i></p>	<p>Pretende-se que os alunos adquiram conhecimentos básicos e consigam analisar e problematizar a importância dos processos demográficos e as suas consequências no passado e na atualidade. Para tal, fornecemos bases sólidas e instrumentos de análise para que os estudantes possam investigar, realizar uma análise autónoma e, simultaneamente, formar opinião relativamente aos fenómenos estudados.</p> <p>A apresentação de análises diacrónicas e sincrónicas estruturadas e de documentação relativa aos fenómenos, permitirão aos alunos problematizar e tirar conclusões sobre as consequências dos movimentos das populações, em várias áreas, tais como, sociais, económicas ou sobre as perceções e representações dos migrantes.</p> <p>Os instrumentos de análise, que os estudantes irão adquirindo, permitir-lhes-ão uma postura crítica e informada dos fenómenos, numa realidade, não apenas próxima, mas mais alargada ao contexto europeu e global dos aspetos demográficos e migratórios.</p>
<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b>  <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>As metodologias a utilizar combinarão breves apresentações dos conceitos basilares e trabalho em grupo, onde será feita a análise e discussão de documentos de várias tipologias (textos, gráficos, imagens fotográficas e SIGs).</p> <p>Serão utilizadas metodologias e didáticas diversas, tais como, brainstorming, discussões livres e orientadas, e organização de debates e apresentações em grupo.</p> <p>Os produtos de avaliação serão constituídos pelos trabalhos de apresentação e escrita, que decorrerão nas sessões (30%) e por um trabalho final individual sobre um tema, dentro do âmbito da UCEP (70%)</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem</i></p>	<p>O módulo pretende que os estudantes obtenham as noções básicas de interpretação dos fenómenos demográficos e migratório e a sua importância na dinâmica global num contexto de hipermobilidade e globalização. Após a interiorização e familiarização dos conceitos, as metodologias propostas permitem que os estudantes façam uma reflexão autónoma sobre os problemas e construam o seu próprio conhecimento, de forma individual e colaborativa, para conseguirem alcançar uma visão multifacetada das questões que lhes são postas. A utilização de didáticas ativas e centradas na resolução de problemas, facilita aprendizagens e a construção autónoma, cooperativa e colaborativa do conhecimento, para além de permitir desenvolver outros skills que não apenas os diretamente relacionados com os conteúdos programáticos.</p>



<p><b>Bibliografia</b>  <i>[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Bartram, Davida; Poros, Maroitsa; Monforte, Pierre (2014). Key concepts in migration. Uk: Sage</p> <p>Bakewell, Oliver (2014). Relaunching migration systems. Migration Studies, 2-3: 300-318</p> <p>Bethencourt, Francisco (2017). A igualdade é possível num país colonizador?. Fronteiras XXI, 8: 46-51</p> <p>Eakin, Hugh (2016). A terrível fuga da matança. Fronteiras XXI, 6, jan-jun 2016: 108115</p> <p>Fernández- Aremesto, Felipe (2008). Pioneiros. Lisboa: Dom Quixote</p> <p>Fukuyama, Francis (2018). Identity. Contemporary identity politics and struggle for recognition. London: Profile Books</p> <p>Haas, Hein De; Castles, Stephen; Miller, Mark J. (2020). The age of migration. International population movements in the modern world. New York: The Guilford Press.</p> <p>Haesbaert, Rogério (2003). Da desterritorialização à multiterritorialidade. Boletim Gaúcho de Geografia, 29: 11-24</p> <p>Haesbaert, Rogério (2004). O mito da Desterritorialização. Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil</p> <p>Hobsbawm, Eric (2021). Nacionalismos. Lisboa: Presença</p> <p>Matias, Gonçalo Saraiva (2014). Migrações e Cidadania. Lisboa: FFMS</p> <p>Matias, Gonçalo Saraiva (2016). O desafio e a oportunidade da integração. Fronteiras XXI, 6, Jan-Jun, 2016: 96-99</p> <p>Miller, Johnny (2017). Unequal Scenes, a desigualdade a partir do céu. Fronteiras XXI, 8: 128- 141</p> <p>Mudde, Cas (“016). Populismo a Ocidente. Fronteiras XXI, 7, Jun-Dez 2016: 46- 53</p> <p>Peixoto, João (2004). As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro-sociológicas. Socius Working Papers. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.</p> <p>Rodrigues, Ricardo J. (2016). Meio quilómetro de Babel. Fronteiras XXI, 6 Jan-jun 2016: 58-68</p> <p>Rosa, Maria João Valente; Chitas, Paulo (2010). Portugal: os números. Lisboa. FFMS</p> <p>Rosa, Maria João Valente; Chitas, Paulo (2013). Portugal e a Europa: os números. Lisboa: FFMS</p> <p>Rosa, Maria João Valente (2012). O envelhecimento da Sociedade Portuguesa. Lisboa: FFMSM</p> <p>Santos, Mauro; Berbieri, Alisson; Carvalho, José Alberto; Machado, Carla (2010). Migrações: uma revisão sobre algumas das principais teorias. Universidade de Minas Gerais, texto de Discussão nº398. Disponível em: <a href="https://core.ac.uk/download/pdf/6314064.pdf">https://core.ac.uk/download/pdf/6314064.pdf</a></p> <p>Velez de Castro, Fátima (2014). Imigração e desenvolvimento em regiões de baixa densidade. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra</p>
<p><b>Situações especiais</b>  <i>[estudantes com estatuto especial,</i></p>	<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>A bibliografia complementar será fornecida caso a caso conforma as necessidades que os estudante apresentem do desenvolvimento do seu trabalho autónomo em contexto individual ou de grupo</p> <p>Ao aluno Trabalhador-estudante serão dadas as condições que advêm do regulamento e da lei que enquadra esta situação, para além da possibilidade de algum acompanhamento através de plataformas de EaD</p>



### FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

<b>Atualizado em</b>	Setmebro de 2024									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	2024/2025 - 2º semestre									
<b>Curso</b>	Educação Social									
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	<b>Psicologia da Família</b> (Unidade Curricular de Escolha Pessoal - UCEP)									
<b>Língua de ensino</b>	Português									
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	4	100		41			4			
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Rosalina Maria Cordeiro Marchão Mendes Correia Professora Adjunta <a href="mailto:rosalinacorreia@ipportalegre.pt">rosalinacorreia@ipportalegre.pt</a>									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não tem									

<p><b>Objetivos de aprendizagem/</b>  <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i>  <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Aprofundar conhecimentos sobre a família numa perspetiva sistémica, nomeadamente conhecer os diferentes momentos do percurso do ciclo vital da família.</p> <p>Reconhecer as novas formas de família, para além da família intacta de classe média.</p> <p>Compreender a estrutura, os processos e as funções da família, numa perspetiva sistémica e relacional.</p> <p>Identificar os fatores, as potencialidades e as dificuldades associadas a cada etapa do ciclo vital da família, nomeadamente a problemática da violência.</p> <p>Pretende-se que os estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvam saberes, competências e atitudes para se relacionar com as famílias de forma a responder às suas necessidades em contextos de apoio e/ou educação.</li> <li>- Identifiquem a partir da análise de textos e exemplos concretos os conteúdos abordados, nomeadamente os problemas e as dificuldades inerentes a cada etapa do ciclo vital da família.</li> <li>- Construam saberes, competências e atitudes que permitam estabelecer e manter relações positivas e de colaboração com as famílias.</li> </ul>
---	--

**Conteúdos  
Programáticos**  
(máx1000 caracteres)

- 1** - Conceito de família: da família às famílias.
- 2** - O Ciclo Vital da família intacta de classe média.
- 3** – Percursos de desenvolvimento da família e problemas relacionados
  - 3.1**- Formação do casal.
    - 3.1.1 – A construção do “nós”.
    - 3.1.2 – Violência Conjugal
  - 3.2** – Família com filhos pequenos.
    - 3.2.1 – Ser mãe /ser pai.
    - 3.2.2 – Maltrato infantil.
  - 3.3** – Família com filhos na escola.
    - 3.3. 1 - Educação e estilos educativos parentais.
    - 3.3. 2 - A família e a escola.
  - 3.4** – Família com filhos adolescentes.
    - 3.4. 1 – A autonomia do adolescente.
    - 3.4. 1 – Perturbações do desenvolvimento (Comportamento antissocial, toxicodpendência).
  - 3.5** – Família com filhos adultos.
    - 3.5. 1 – A etapa “acordeão”
    - 3.5. 2 – O idoso na família.
- 4** - A morte e o ciclo de vida.
- 5** – O ciclo Vital e outras formas de família.
  - 5.1 – Famílias reconstruídas.
  - 5.2 – Famílias adotivas.
  - 5.3 – Famílias monoparentais.

*Demonstração da coerência  
entre os conteúdos e os  
objetivos da Unidade  
Curricular*  
(máx1000 caracteres)

Os conteúdos programáticos versam sobre o ciclo de vida da família, intacta da classe média, numa perspetiva sistémica, e desenvolvimentista; os objetivos apontam para precisamente essa abordagem.

Os Objetivos estabelecem igualmente o conhecimento e reconhecimento das novas formas de família, ora os conteúdos abordam igualmente a diversidade atual de formas e organização familiar.

É objetivo da unidade curricular identificar os fatores, as potencialidades e as dificuldades associadas a cada etapa do ciclo vital da família; em cada etapa do ciclo vital da família são abordadas as problemáticas a ela associadas e as que se verificam com mais frequência, nomeadamente a violência e os maus tratos, a delinquência e a toxicodpendência. É ainda abordada a crise e a morte na família.



<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b>  <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>A metodologia a adotar comportará:  Exposição teórica por parte dos professores da disciplina.  Trabalhos de grupo e/ou individuais, por parte dos alunos: análise de textos; análise de outros materiais e realização de estudos de caso.  Estes trabalhos serão discutidos e debatidos em grande grupo por todos os alunos, e efetuada uma síntese, no final.  A avaliação final de cada aluno será elaborada com base na nota de um trabalho realizado a pares e com apresentação (ponderação de 60%) e nas notas dos trabalhos de grupo propostos ao longo das aulas teórico-práticas (ponderação de 40%). É condição necessária para a aprovação, que os trabalhos sejam todos realizados. A assiduidade e a participação são também critérios a considerar.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>Aos alunos são dados materiais de apoio ao estudo e pedido que realizem trabalhos cujo conteúdo versa sobre o conhecimento sistemático e científico, relativo á temática da família, cumprindo o objetivo de desenvolver e aprofundar conhecimentos nesta área.  O professor realiza sessões/aulas nas quais os conteúdos são expostos apelando ao conhecimento prévio dos alunos numa metodologia interativa e participativa. Nas horas de trabalho autónomo o estudante deverá realizar leituras que lhe permitam aprofundar conhecimentos relativos aos conteúdos sem os quais não realizará com sucesso a unidade curricular.  A análise de textos e os casos propostos para estudo, com debate sempre acompanhado pelo professor, contribuem para desenvolvam saberes, competências e atitudes relacionadas com as famílias.  Ao ser confrontado com problemas (estudo de caso) inerentes às famílias, e ter que interpretar e analisar, do ponto de vista de quem intervém; o estudante desenvolve saberes, competências e atitudes que permitam estabelecer e manter relações positivas e de colaboração com as famílias.</p>

<p><b>Bibliografia</b> [de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 caracteres)</p>	<p><b>Bibliografia principal</b></p> <p>ALARCÃO, M. (2006) <i>(Des)Equilíbrios Familiares</i>. Quarteto Editora. Lisboa</p> <p>GIMENO, A. (2001). <i>A Família – O Desafio da Diversidade</i>. Lisboa. Instituto Piaget.</p> <p>OLIVEIRA, J. H. (2002). <i>Psicologia da Família</i>. Lisboa. Universidade Aberta.</p> <p>RELVAS, A. (2004). <i>O Ciclo Vital da Família – Perspectiva Sistémica</i>. Biblioteca das Ciências do Homem. Porto. Edições Afrontamento. Porto.</p> <p>RELVAS, A. &amp; ALARCÃO, M. (coord) (2003). <i>Novas Formas de Família</i>. Coimbra. Quarteto.</p> <hr/> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>AULOOS, G. (1996). <i>A Competência das Famílias: Tempo, Caos e Processo</i>. Lisboa. Climepsi Editores.</p> <p>GAMEIRO, J. (1999). <i>Os Meus, os Teus e os Nossos: Novas Formas de Famílias</i>. Lisboa. Terramar. 3ª Edição.</p> <p>MINUCHIN, P.; COLAPINTO, J. &amp; MINUCHIM, S. (1999). <i>Trabalhando com Famílias Pobres</i>. Artmed Editora. São Paulo.</p> <p>RELVAS, A. (1989) Morte e luto na família – uma abordagem sistémica. <i>Psicologia Clínica</i>, nº1, Março, (49 – 59).</p> <p>SKYNNER, R. ; CLEESE, J. (1983) <i>Famílias e como (sobre)viver com elas</i>. Edições Afrontamento. Porto.</p> <p>WALSH, F. &amp; MCGOLDRICK, M. (1998). <i>Morte na Família: Sobrevivendo às Perdas</i>. Porto Alegre: Artes Médicas.</p>
<p><b>Situações especiais</b> [estudantes com estatuto especial,</p>	

### FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

<b>Atualizado em</b>																					
<b>Ano/Semestre curricular</b>	<u>2024/2025</u>																				
<b>Curso</b>	Serviço Social																				
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo]</i> <i>(máx100 caracteres)</i>	Serviço Social e Populações Migrantes Unidade Curricular de Escolha Pessoal - opcional																				
<b>Língua de ensino</b>	Português																				
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<table border="1"> <thead> <tr> <th>ECTS</th> <th>Total</th> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>OT</th> <th>TC</th> <th>E</th> <th>O*</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td></td> <td></td> <td>60</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</p>	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*	6			60						
ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*												
6			60																		
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>	Elisete Simões Diogo, professora adjunta, 60 horas, elisetediogo@ippportalegre.pt																				
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>	NA																				
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	NA																				
<b>Objetivos de aprendizagem/</b> <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i> <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Obter uma perspetiva global do fenómeno das migrações;</li> <li>- Discutir conceitos fundamentais inerentes às migrações;</li> <li>- Analisar o panorama e o impacto das migrações no contexto português;</li> <li>- Conhecer brevemente as políticas de imigração e o quadro legal;</li> <li>- Compreender os processos migratórios e as vulnerabilidades da população migrante;</li> <li>- Conhecer estratégias de integração de imigrantes.</li> <li>- Desenvolver competências de aproximação ao terreno e de investigação em Serviço Social.</li> </ul>																				

<i>(máx1000 carateres)</i>	
<p><b>Conteúdos Programáticos</b> <i>(máx1000 carateres)</i></p>	<p>1. Panorama das Migrações:  . Conceitos fundamentais: cultural, pluralidade e interculturalidade.  . Evolução histórica e dados sociodemográficos e económicos.  . Quadro político-legal no âmbito das migrações.  2. Dimensões psicossociais e comunitárias com populações migrantes  . Jornada migratória: etapas e desafios.  . Acolhimento e integração.  . Competências interculturais e práticas de intervenção social.  3. Relação e Investigação em Serviço Social com populações migrantes:  . Projeto de investigação empírica.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> <i>(máx1000 carateres)</i></p>	<p>O panorama das Migrações, particularmente os conceitos fundamentais, o quadro histórico, estatístico e político-legal permitirão obter uma perspetiva global do fenómeno, discutir conceitos, analisar o panorama e o impacto das migrações; e conhecer as políticas de imigração e o quadro legal;  As dimensões psicossociais e comunitárias com populações migrantes, nomeadamente a jornada migratória; o acolhimento e integração; e as competências interculturais e práticas de intervenção social, conduzem à compreensão dos processos migratórios e ao conhecimento de estratégias de integração de imigrantes.  Por fim, a abordagem à relação e à investigação em Serviço Social com populações migrantes através de um projeto de investigação empírica, permitirá desenvolver competências de aproximação ao terreno e de investigação em Serviço Social.</p>
<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b> <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i> <i>(máx1000 carateres)</i></p>	<p>A U.C. baseada numa abordagem pedagógica que combina momentos expositivos pelo docente, com momentos interativos entre docente-aluno e aluno-aluno. Paralelamente, prevê-se aprendizagem com especialistas e em contexto real no terreno, para recolha de dados empíricos com posterior análise e discussão, incentivando e promovendo competências de investigação em Serviço Social. O recurso a tecnologias apresenta-se como determinante para o envolvimento e treino dos alunos nas etapas do processo.</p> <p>Avaliação:</p> <p>a) por frequência</p> <p>A avaliação apresenta um carácter contínuo. Os estudantes serão avaliados pela realização de uma prova individual e de um trabalho prático, executado em grupo, a apresentar e discutir no decurso das aulas. A prova escrita apresenta como classificação mínima para aprovação na U.C. 9,5 valores.</p> <p>A nota final da U.C. será o resultado da média ponderada da prova escrita (com ponderação igual a dois e classificação mínima de 9,5 valores) e da média dos trabalhos realizados em grupo (com ponderação igual a um).</p> <p>b) por exame</p> <p>Estudantes que não obtenham a classificação mínima de 9,5 valores na avaliação por frequência realizarão exame.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem</i> <i>(máx3000 carateres)</i></p>	<p>Os momentos expositivos permitem obter uma perspetiva global do fenómeno; conhecer as políticas de imigração e o quadro legal, bem como compreender os processos migratórios e as vulnerabilidades da população migrante e conhecer estratégias de integração de imigrantes.  Por outro lado, os momentos interativos entre docente-aluno e aluno-aluno, conduzem à análise compreensiva e ao debate.  Por fim, a aprendizagem com especialistas e o facto de ser em contexto real promove competências adicionais.</p>



<p><b>Bibliografia</b>  <i>[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 carateres)</i></p>	<p><b>Bibliografia principal</b></p> <p>Diogo, E. &amp; Melo, R. (eds.) (2022). Práticas e Políticas – Inspiradoras e Inovadoras com Imigrantes. Edições Esgotadas.</p> <p>Giménez Romero, C. (2010). Interculturalidade e Mediação. Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural. <a href="http://resmi.isinapse.com/images/publicacoes/Caderno_4.pdf">http://resmi.isinapse.com/images/publicacoes/Caderno_4.pdf</a>.</p> <p>Nash, M., Wong, J. &amp; Trlin, A. (2006). Civic and social integration: A new field of social work practice with immigrants, refugees and asylum seekers. <i>International Social Work</i>. 45(4), pp. 345–63. <a href="https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0020872806063407">https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0020872806063407</a></p> <p>Peixoto, J. (1998). Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macrosociológicas. In João Peixoto. <i>As Migrações dos Quadros Altamente Qualificados em Portugal – Fluxos Inter-Regionais e Internacionais e Mobilidade Intra Organizacional</i>. [Tese de Doutoramento] Instituto Superior de Economia e Gestão – Universidade Técnica de Lisboa, pp. 39-68.</p> <p>Valdés, L. (eds.) (2010). <i>La Persona mas allá de la migración – Manual de intervención psicossocial com personas migrantes</i>. Fundación Ceimigra. <a href="https://www.psicologossinfronteras.org/nweb/wp-content/uploads/2018/07/La-persona-m%C3%A1s-all%C3%A1-de-la-migraci%C3%B3n.pdf">https://www.psicologossinfronteras.org/nweb/wp-content/uploads/2018/07/La-persona-m%C3%A1s-all%C3%A1-de-la-migraci%C3%B3n.pdf</a></p> <p>Viola, E., Biondo, E. &amp; Mosso, C. O. (2018). The Role of Social Worker in Promoting Immigrants’ Integration. <i>Social Work in Public Health</i>. 33:7-8, 483-496</p>
	<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>APSS – Associação dos Profissionais de Serviço Social. (2018). Código Deontológico dos Assistentes Sociais em Portugal. <a href="https://www.apss.pt/wp-content/uploads/2018/12/CD_AS_APSS_Final_APSS_AssembGeral25-10-2018_aprovado_RevFinal.doc-1-converted-1-C%C3%B3pia.pdf">https://www.apss.pt/wp-content/uploads/2018/12/CD_AS_APSS_Final_APSS_AssembGeral25-10-2018_aprovado_RevFinal.doc-1-converted-1-C%C3%B3pia.pdf</a>.</p> <p>Assembleia-Geral das Nações Unidas. Resolução A/73/L.66, 19 de dezembro de 2018. Pacto Global para as Migrações Seguras, Ordenadas e Regulares.</p> <p>Baganha, M I., Marques, J.C. &amp; Góis, P. (2009). Imigrantes em Portugal: Uma Síntese Histórica. <i>Ler história. Imigração</i>. N.º 56, pp. 115-126.</p> <p>Basabe, N., Zlobina, A., Páez, D. (2004). Integración socio-cultural y adaptación psicológica de los inmigrantes extranjeros en el País Vasco. Servicio Central de Publicaciones del Gobierno Vasco.</p> <p>Diogo, E. &amp; Melo, R. (eds.) (2022). <i>Trajetórias Sociais: Perceções da Condição de Imigrante</i>. Edições Esgotadas.</p> <p>Lei n.º 23/2007, de 04/07 e alterações. Regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional.</p> <p>Oliveira, C.R. (eds.). (2022). <i>Indicadores de Integração de Imigrantes - Relatório Estatístico Anual 2022</i>. Coleção Imigração em Números do Observatório das Migrações. <a href="https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/383402/Relatorio+Estatistico+Anual++Indicadores+de+Integracao+de+Imigrantes+2022.pdf/eccd6a1b-5860-4ac4-b0ad-a391e69c3bed">https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/383402/Relatorio+Estatistico+Anual++Indicadores+de+Integracao+de+Imigrantes+2022.pdf/eccd6a1b-5860-4ac4-b0ad-a391e69c3bed</a>.</p> <p>Rego, A. (2016). <i>Comunicação Pessoal e Organizacional - Manual de Exercícios</i>. Edições Silabo.</p> <p>Reys, J. (2015). <i>Manual de Buenas Prácticas en la Atención a Grupos en Situación de Vulnerabilidad en Tránsito Migratorio por México</i>. Laboratorio de Investigación Social Justicia en Movimiento.</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2019, de 20 de agosto. Plano Nacional de Implementação do Pacto Global das Migrações.</p> <p>Sacoor, N. (2014). <i>Educação e Pluralismo: Um caminho</i>. Fundação Aga Khan Portugal.</p> <p>SEF/ GEPF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras/ Gabinete de Estudos, Planeamento e Formação (2022). <i>Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2021</i></p>



<p><b>Situações especiais</b> <i>[estudantes com estatuto especial,</i></p>	
---	--



### FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

<b>Atualizado em</b>	27/09/2024									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	2024/2025 – 2º semestre									
<b>Curso</b>	Educação Social									
<b>Unidade Curricular</b>	Sociologia do Envelhecimento e Políticas Demográficas (UCEP)									
<b>Língua de ensino</b>	Português (Inglês e espanhol, caso necessário)									
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	4	45	0	41	0	0	4	0	0	0
<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</small>										
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b>	Miguel José Sardica Garcia De Castro / Adjunto /miguelcastro@ipportalegre.pt / 20,5h									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b>	António Geraldo Manso Calha / Adjunto / antoniocalha@ipportalegre.pt / 22,5									
<b>Pré-requisitos</b>	Não se aplica									

**Objetivos de aprendizagem/**

Apetrechar os alunos de instrumentos suficientemente sólidos para poderem analisar e compreender a realidade demográfica global e nacional. Devido à complexidade das inter-relações que advêm da dinâmica da população, os alunos deverão, apoiados na leitura de textos, indicadores e índices, ser capazes de entender e relacionar as repercussões do comportamento demográfico noutros campos da realidade social.

O objetivo fundamental desta Unidade Curricular é fornecer aos estudantes elementos conceptuais, metodológicos e empíricos, de natureza demográfica e sociológica, que lhes permitam elaborar uma reflexão aprofundada e rigorosa sobre este fenómeno absolutamente central e decisivo na organização das sociedades ocidentais contemporâneas

Pretende-se que os alunos sejam capazes mobilizar recursos e conhecimentos científicos para compreenderem situações complexas e problemas da realidade demográfica e sociológica atual.

Desenvolver uma atitude reflexiva e crítica das problemáticas referidas

Estimular e desenvolver a capacidade de intervenção social numa perspetiva de uma cidadania, baseada em valores éticos e democráticos

Face aos objetivos traçados a avaliação das aprendizagens pretende incidir na capacidade que os alunos revelam na análise crítica dos problemas demográficos, em particular, no aspeto do envelhecimento. Para tal a avaliação terá em conta os skills que os alunos evidenciem nos debates

e textos críticos elaborados em contexto de sala de aula. A avaliação terá em conta, não apenas as opiniões dos docentes, mas também a análise-interpretes dos produtos realizados.

O trabalho de investigação terá, na sua avaliação, a participação crítica de alunos e docentes de forma a garantir a reflexão conjunta que preencha os objetivos expressos: compreender a realidade demográfica global e nacional; fornecer aos estudantes elementos conceptuais, metodológicos e empíricos, de natureza demográfica e sociológica, que lhes permitam elaborar uma reflexão aprofundada e rigorosa sobre este fenómeno e de entender e relacionar as repercussões do comportamento demográfico noutros campos da realidade social.





**Conteúdos  
Programáticos**  
(máx1000 carateres)

1. As diferentes perspectivas sobre o envelhecimento: biológica, psicológica, social e cultural.
2. A construção social da velhice: estereótipos, preconceitos e discriminações.
3. Teorias sobre o processo de envelhecimento
4. Saúde e qualidade de vida na terceira idade
5. Aprendizagem na terceira idade: conceitos, experiências e perspectivas.
6. Educação social e envelhecimento: contextos, práticas e perspectivas.
7. Metodologias de ensino para idosos: estratégias de aprendizagem, recursos didáticos e avaliação.
8. O papel do educador social na promoção da cidadania na terceira idade: desafios e possibilidades.
9. Distribuição e evolução das populações a nível global.
10. Principais dinâmicas e comportamentos demográficos a nível global.
11. Principais políticas demográficas e as suas consequências sociais e económicas.
12. Compreender e problematizar as implicações socioeconómicas dos comportamentos demográficos
13. Evolução da população portuguesa, com particular ênfase nas últimas décadas
14. Noções básicas sobre o fenómeno migratório e teorias explicativas.
15. As consequências dos movimentos migratórios para as populações: sentimentos de pertença; desterritorialização e reterritorialização. O caso português
16. Construir, problematizar e discutir cenários de futuro demográfico relativamente a Portugal.

*Demonstração da coerência  
entre os conteúdos e os  
objetivos da Unidade  
Curricular*

O contacto dos alunos com a realidade teórica e estudos recentes abre portas para o entendimento da realidade do envelhecimento e dos problemas demográficos. Os trabalhos de reflexão e crítica de estudos, textos e dados propiciam uma postura reflexiva e um contacto indireto com a problemática do envelhecimento.

O contacto com estudos e metodologias de investigação prepara os alunos para as formas de elaboração de trabalhos de investigação/reflexão e recensão que ao longo da unidade curricular terão que empreender.

No trabalho final, pretende-se que haja uma passagem da teoria à prática, não apenas das metodologias de investigação, mas também do contacto com realidades concretas do envelhecimento em contextos variados onde decorrerão essas pequenas investigações.



<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b></p>	<p><b>1 - Metodologias de ensino</b>  As aulas terão um carácter teórico-prático. O professor organizará forma de colocar à disposição dos alunos informação estruturada, através de exposições orais, textos de apoio, referências a bibliografia selecionada, etc. Serão também promovidas situações que permitam, a partir da análise de textos e outros documentos e com o recurso a suportes variados, o conhecimento e o debate crítico dos conteúdos temáticos.  As aulas terão um carácter teórico-prático. O professor organizará forma de colocar à disposição dos alunos informação estruturada, através de exposições orais, textos de apoio, referências a bibliografia selecionada, etc. Serão também promovidas situações que permitam, a partir da análise de textos e outros documentos e com o recurso a suportes variados, o conhecimento e o debate crítico dos conteúdos temáticos.  A avaliação assume um carácter contínuo, tomando-se em consideração a correção formal e a qualidade da participação do aluno nas atividades programadas (40%). Outros produtos de avaliação, tais como trabalhos de investigação ou projetos individuais ou em grupo, terão um peso de 60%. O acompanhamento e tutoria destes elementos de avaliação será realizada presencialmente.  Todos os recursos de ensino e aprendizagem são disponibilizados pelos docentes na plataforma PAE.</p> <p><b>2 - Avaliação por frequência</b>  São produtos de avaliação um trabalho final (60%) a realizar no período de funcionamento da disciplina, um conjunto de trabalhos realizados em contexto de sala de aula (40%).</p> <p><b>3 - Avaliação por Exame</b>  O exame da U.C é de natureza escrita</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 carateres)</i></p>	<p>Definiram-se os objetivos para a presente unidade curricular de acordo com os diferentes domínios do saber que se pretende abrangentes e ligados ao real. Deste modo, é pertinente a mobilização de literatura científica onde a Demografia e a Sociologia são tratadas de modo aprofundado e sistemático envolvendo a leitura e o debate crítico em torno de teses, artigos, e casos de estudo que permitam a discussão sobre realidades nacionais e europeias.  Os objetivos desta unidade curricular visam o desenvolvimento e a compreensão aprofundada de competências com vista à formação de futuros profissionais com suficiente capacidade de análise dos problemas Assim, serão implementados dispositivos que permitem operacionalizar o processo de trabalho teórico-prático através da realização de produtos de avaliação com qualidade e rigor.</p>



<p><b>Bibliografia</b>  <i>[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p><b>Bibliografia principal</b>  Dem.  Almeida, Anas Nunes, et. Al. (2002). Novos padrões e outros cenários para a fecundidade em Portugal; <i>Análise Social</i>, Vol XXXVII, p. 371-409, Lisboa  Arroteia, Jorge Carvalho (1983). A emigração portuguesa suas origens e distribuição; <i>Biblioteca Breve</i>, instituto de Língua Portuguesa, Lisboa,  Machado, Fernando Luís (1997). Contornos e especificidades da imigração em Portugal; <i>Sociologia Problemas e práticas</i>; N° 24, p. 9-44, , Lisboa  Medeiros, Carlos Alberto (Coord.) (2005) <i>Geografia de Portugal</i>; (Vol 1 a 4), Círculo de Leitores, Lisboa,  Nazareth, J. Manuel (1985). A demografia portuguesa do século XX: principais linhas de evolução e transformação; <i>Análise Social</i>, Vol XXI, p. 963-980. Lisboa  Oliveira, Isabel Tiago de (2007) A transição da fecundidade e o sistema de respostas múltiplas em Portugal; <i>Análise Social</i>, Vol XLII, p. 471-484, Lisboa  Peixoto, João (2004) País de emigração ou país de emigração? Mudança e continuidade no regime migratório em Portugal; <i>Socius Working Papers</i>, N° 2, ISEG, Lisboa  Peixoto, João (2007) Dinâmicas e regimes migratórios: o caso das migrações internacionais em Portugal; <i>Análise Social</i>, Vol. XLII, p. 445-469. Lisboa  Serrão, Joel (1982) <i>A Emigração Portuguesa</i>; Livros Horizonte, Lisboa  Valente Rosa, Mª João, Chitas, Paulo (2010). <i>Portugal: Os Números</i>. FFMS. Lisboa  Valente Rosa, Mª João, Chitas, Paulo (2013). <i>Portugal e a Europa: Os números</i>. FFMS. Lisboa  Valente Rosa, Mª João (2012). <i>O envelhecimento da Sociedade Portuguesa</i>. FFMS. Lisboa.  Veiga, Teresa Rodrigues; et. Al (2004) Social changes and better health conditions of the Portuguese population 1974-2000; <i>Hygiea Internationalis</i>, Linkoping University Electronic Press. Suécia</p>
<p><b>Situações especiais</b>  <i>[estudantes com estatuto especial,</i></p>	<p><b>Bibliografia complementar</b></p>



**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)**

<b>Atualizado em</b>	27/9/2024									
<b>Ano/Semestre curricular</b>	Todos									
<b>Curso</b>	Todos									
<b>Unidade Curricular</b> <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo]</i> <i>(máx100 caracteres)</i>	Tecnologias de Informação (Optativa)									
<b>Língua de ensino</b>	Português									
<b>ECTS - tempo de trabalho (horas)</b>	<b>ECTS</b>	<b>Total</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>PL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>	<b>TC</b>	<b>E</b>	<b>O*</b>
	6	75		60			15			
	<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</small>									
<b>Docente Responsável/Carga letiva</b> <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>	Joaquim Luís Bonixe, Equiparado a Professor Adjunto 0 horas, luisbonixe@ippportalegre.pt									
<b>Outros Docentes e respetivas cargas letivas</b> <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>	Luís José Branco Pinheiro, Equiparado a Assistente do 2º Triénio. 60 horas, lpinheiro@ippportalegre.pt									
<b>Pré-requisitos</b> <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não possui									
<b>Objetivos de aprendizagem/</b> <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i> <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>	<p>Com a disciplina de Tecnologias de Informação, pretende-se que os alunos no final da sua formação académica, estejam preparados para responder aos desafios tecnológicos da nossa era, utilizando as tecnologias no exercício da sua profissão e sabendo atualizar-se perante as inovações tecnológicas do futuro.</p> <p>Os conteúdos ministrados encontram-se de acordo com os referenciais da Microsoft Official Academic Course (MOAC), podendo os alunos no final obterem essa certificação.</p>									

<p><b>Conteúdos Programáticos</b> (máx1000 caracteres)</p>	<p>Processamento de Texto – Microsoft Word:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções Básicas sobre o Word</li> <li>• Edição Básica</li> <li>• Formatação de Caracteres</li> <li>• Formatação de Parágrafo</li> <li>• Gestão de Fluxo de Texto</li> <li>• Criação de Tabelas</li> <li>• Trabalhar com temas, Conjuntos de estilos, Planos de fundo, Partes rápidas e Caixas de texto</li> <li>• Utilização de Ilustrações e Gráficos</li> <li>• Formatação de um documento de pesquisa</li> </ul> <p>Folha de Cálculo – Microsoft Excel:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Visão Geral</li> <li>• Trabalho com o Microsoft Excel</li> <li>• Utilização do Backstage do Office</li> <li>• Utilização de Fórmulas Básicas</li> <li>• Utilização de Funções</li> <li>• Formatação de Células e Intervalos</li> <li>• Formatação de Folhas de Cálculo</li> <li>• Gestão de Folhas de Cálculo</li> <li>• Trabalho com Dados e Macros</li> <li>• Utilização de Fórmulas Avançadas</li> <li>• Proteção de Pastas de Trabalho</li> <li>• Criação de Gráficos</li> </ul> <p>Adição de Imagens e Formas</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>Os softwares utilizados para além de serem específicos para os objetivos da unidade curricular são ainda os mais utilizados no mercado de trabalho dos futuros licenciados.</p>
<p><b>Metodologias de ensino (avaliação incluída)</b> <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>A metodologia a seguir nesta disciplina tem em consideração os objetivos definidos e a heterogeneidade dos alunos no que respeita aos conhecimentos informáticos.</p> <p>As aulas terão um carácter teórico/prático. No entanto, devido à especificidade da disciplina, a componente prática será predominante. Assim as atividades serão orientadas através de um guião e desenvolvidas individualmente, ou caso isso não seja possível em grupos de dois ou três elementos. As propostas de trabalho procurarão ter sempre em conta o tipo de tarefas que os alunos irão desenvolver na futura profissão.</p> <p>De acordo com a filosofia que presidiu à organização dos currículos dos diferentes cursos ministrados nesta Escola, dever-se-á desenvolver no aluno atitudes de autonomia, autocrítica e autoexigência adequadas à natureza da profissão que virão a desempenhar.</p> <p>Ao longo do semestre serão definidos temas relacionados com os conteúdos da disciplina, que servirão de base a um trabalho a desenvolver pelos alunos, individualmente.</p> <p>Sem esquecer o trabalho cooperativo tem-se, no entanto, presente a importância de uma avaliação individualizada e presencial pelo que os alunos realizarão uma prova individual.</p> <p>A avaliação final será o resultado do trabalho realizado ao longo do ano, das provas e da participação nas atividades na sala de aula.</p> <p>A frequência obrigatória na unidade curricular é de 75%</p>

<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>Tratando-se de uma Unidade Curricular Teórico-Prática a metodologia assenta em momentos de apresentação teórica, mas principalmente em momentos de trabalho aplicado dos alunos com crescente grau de diversidade em termos de situações reais, permitindo-lhes ganhar experiência e independência no manuseamento dos objetos de aprendizagem.</p>
<p><b>Bibliografia</b>  <i>[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]</i>  <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p><b>Bibliografia principal</b></p> <p>Nielsen , J. J. (2016). Microsoft Official Academic Course, MICROSOFT EXCEL 2016. Wiley &amp; Sons Publishing.</p> <p>Zacker, C. (2016). Microsoft Official Academic Course, MICROSOFT WORD 2016. Wiley &amp; Sons Publishing.</p> <hr/> <p><b>Bibliografia complementar</b></p>
<p><b>Situações especiais</b>  <i>[estudantes com estatuto especial,</i></p>	